



Relatório  
de Gestão  
e Contas

---

2025

## Índice

	<b>25 anos de Fundação do Gil</b>	<b>3</b>
<b>1</b>	<b>A Fundação</b>	<b>5</b>
	Perfil da Instituição	6
	Missão, Visão e Valores	7
	Modelo de Governação	8
	Órgãos Sociais	9
	Código de Ética e Conduta	10
	Plano de Felicidade Organizacional	10
	Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	11
<b>2</b>	<b>Relatório de Gestão</b>	<b>12</b>
	Ambiente Macroeconómico Global	13
	Estratégia e Perspetivas Futuras	15
	Casa do Gil	18
	Cuidados Domiciliários Pediátricos	37
	Casa do Jardim	43
	Clínica do Gil	49
	Recursos Humanos	56
	Agradecimentos	57
<b>3</b>	<b>Relatório de Contas</b>	<b>60</b>
	Sustentabilidade Financeira	61
	Responsabilidade Social Interna e Sustentabilidade Ambiental	64
	Negócios entre a Instituição e os seus Administradores	65
	Eventos relevantes ou subsequentes	65
	Proposta de Aplicação de Resultados	65
	Nota Final	65
	Demonstrações Financeiras	66
	• Balanço	66
	• Demonstração dos Resultados por Natureza	67
	• Demonstração de Alterações de Fundos Patrimoniais	68
	• Demonstração de Fluxos de Caixa	69
<b>4</b>	<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	<b>70</b>

## 25 ANOS DA FUNDAÇÃO DO GIL

Há 25 anos, a Fundação do Gil nasceu de uma convicção simples e profunda: cuidar é um ato de presença.

Nem sempre visível.  
Nem sempre imediato.  
Mas duradouro.

Ao longo destes anos, aprendemos que o verdadeiro cuidado não se mede apenas em números, respostas ou resultados clínicos. Mede-se no tempo que se fica. Na escuta que não desiste. Na capacidade de estar ao lado quando a vida se torna frágil.

A Fundação do Gil cresceu assim — como uma gota que ficou.

Uma gota de cuidado, de compromisso e de humanidade que, dia após dia, foi criando impacto real na vida de milhares de crianças, jovens e famílias.

Estivemos onde era preciso estar:

- no acolhimento residencial,
- na doença e na esperança,
- no tratamento e no colo,
- na técnica e no afeto.

Ao longo de 25 anos, fomos construindo respostas que acompanham a vida como ela é — complexa, exigente, por vezes dura, mas sempre digna de ser cuidada com respeito e proximidade. Respostas que colocam a criança no centro, a família como parte essencial do processo e a casa como lugar legítimo de cuidado.

## Fundação do Gil

Hoje, celebramos um percurso feito de continuidade.  
De escolhas responsáveis.  
De trabalho em rede.  
De confiança mútua.

Celebramos profissionais que cuidam com rigor  
e sensibilidade.  
Famílias que resistem, todos os dias.  
Parceiros que acreditam.  
E uma comunidade que compreende que cuidar não  
é um gesto isolado, mas um compromisso coletivo.

Chegar aos 25 anos não é um ponto de chegada.  
É um ponto de consciência.

Consciência do caminho feito.  
Da responsabilidade que carregamos.  
E da certeza de que o futuro exige ainda mais proximidade,  
mais humanidade e mais coragem para cuidar.

A Fundação do Gil continuará a estar.  
Com tempo.  
Com presença.  
Com sentido.

Porque há cuidados que não se apagam com o tempo.  
Há presenças que marcam uma vida inteira.  
E há gestos pequenos, feitos com verdade,  
que mudam tudo.

**Patrícia Boura**  
*Presidente Executiva*



Fundação  
do Gil

P.  
2

①

## A Fundação



## A Fundação

### Perfil da Instituição

*Acreditamos nas crianças.*

*Na sua energia infindável para superar todos os desafios e na alegria sincera com que contagiam quem os rodeia.*

*Elas são o nosso futuro e é com elas que o criamos.*

*Acreditamos nos outros.*

*Na solidariedade, no altruísmo e no amor, em pessoas capazes de transformar choro em riso, dor em conforto, desespero em esperança.*

*Queremos fazer a diferença. Gostamos de fazer diferente.*

*As alegrias dão-nos a motivação, mas são as adversidades que nos fazem estar aqui. Sabemos que a mudança demora.*

*Ainda bem que a resiliência é o nosso forte!*



## Missão, Visão e Valores

### Missão

A Fundação do Gil promove a reintegração de crianças e jovens, através de um conjunto de ações clínicas, sociais e emocionais que aceleram o seu regresso à família e melhoram o seu bem-estar e qualidade de vida.

### Visão

Consciente da responsabilidade que assume como agente de mudança na vida de muitas crianças e famílias portuguesas, a Fundação do Gil pretende:

- Consolidar o seu papel de instituição de referência na prevenção e melhoria da saúde pediátrica em Portugal;
- Colaborar com o Estado no desenvolvimento de novos modelos de resposta a necessidades clínicas e sociais concretas quer para a criança, quer para a sua família;
- Fomentar a mobilização da sociedade civil e do tecido empresarial para assegurar a sustentabilidade da sua ação a longo prazo.

### Valores

A Fundação do Gil tem como valores estruturantes da sua missão a responsabilidade, o rigor, a transparência e a dedicação:

- **Responsabilidade:** responsabilidade pela condução de todos os projetos a que se propõe, e por todos os projetos de vida que lhe são confiados;
- **Rigor:** rigor na gestão das equipas e das ações que articula de forma a chegar ao seu objetivo primário: reintegrar as crianças e jovens que apoia nas suas famílias ou na sociedade;
- **Transparência:** transparência na gestão das suas operações, otimização dos seus recursos e comunicação dos seus resultados;
- **Dedicação:** dedicação de toda uma equipa que trabalha diariamente para ultrapassar barreiras, coordenar esforços e criar estruturas que permitem apoiar, melhorar e até salvar as vidas de todos aqueles que beneficiam das ações da Fundação.

A Fundação do Gil promove a reintegração de crianças e jovens, de forma a acelerar o seu regresso à família e a melhorar o seu bem-estar e qualidade de vida.

## Modelo de Governação

Na Fundação do Gil os órgãos sociais são constituídos por um Conselho de Curadores, um Conselho de Administração e um Conselho Fiscal.

Os membros do Conselho de Curadores são designados pelos próprios membros, que fixarão igualmente o seu número. O Conselho de Curadores elege, de entre os membros que o compõem, um presidente e um vice-presidente, sendo o mandato dos membros do Conselho de Curadores de quatro anos, podendo ser renovável.

O Conselho de Administração, com um mandato de três anos, é composto por um número ímpar de membros, com um mínimo de três e um máximo de sete, conforme for deliberado pelo Conselho de Curadores, a quem compete praticar todos os atos necessários à prossecução dos fins da Fundação e à gestão do seu património.

O Conselho Fiscal, cujo mandato tem a duração de três anos, é composto por três membros, designados pelo Conselho de Curadores, que entre si elegerão um presidente, sendo que um dos membros do Conselho Fiscal será obrigatoriamente uma sociedade de revisores oficiais de contas.



## Órgãos Sociais

### Conselho de Curadores

#### Presidente

Guilherme Magalhães

#### Vice-Presidente

John Antunes

Ana Sousa Dias

Leonor Beleza

Maria de Belém Roseira

Maria Luísa Anacoreta Correia

Rolando Borges Martins

Rui Diniz

Vera Pires Coelho

### Conselho Fiscal

#### Presidente

João Vieira de Almeida

#### Vogais

Paulo da Costa Pinheiro

*Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A. representada por Dr. Fábio André Cruz*

### Conselho de Administração

#### Presidente Executiva

Patrícia Boura

#### Vogais

Jorge Mineiro

Óscar Gaspar

## Código de Ética e Conduta

O Código de Ética e de Conduta da Fundação do Gil integra um conjunto de princípios de natureza ética que regem a sua atividade e de regras de conduta profissional a observar por todos os colaboradores da instituição.

Procurando-se consolidar a posição da Fundação em termos de excelência, responsabilidade e rigor, pretende o Código de Ética e de Conduta constituir uma referência, formal e institucional, na resposta aos requisitos de transparência, responsabilidade, credibilidade e confiança assumidos pela Fundação do Gil enquanto instituição de utilidade pública.

## Plano de Felicidade Organizacional

Focada nas questões de saúde mental dos colaboradores, a Fundação do Gil desenvolveu um Plano de Bem-estar e Felicidade Organizacional com vista a criar impacto positivo na vida daqueles que cuidam diariamente das crianças e que fazem da Fundação do Gil o lar cuidador que todos conhecemos.

**Cuidar com Amor é o nosso lema e para que as crianças se sintam acarinhadas, precisamos de garantir que os colaboradores o sintam também.**

**Cuidar da saúde mental e do bem-estar dos nossos colaboradores é cuidar do bem-estar das nossas crianças.**

Foi criado um Plano em colaboração com todos, que será dinâmico e ajustado ao longo dos anos.

## Agenda 2030 – Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

Os projetos da Fundação do Gil estão alinhados com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas dando resposta a vários dos Objectivos.

	Fundação do Gil	Casa do Gil	Cuidados Domiciliários Pediátricos	Casa do Jardim	Clínica do Gil
<b>ODS 1</b> Erradicação da Pobreza		✓	✓		
<b>ODS 2</b> Fome zero		✓	✓		
<b>ODS 3</b> Saúde e bem-estar	✓	✓	✓		✓
<b>ODS 4</b> Educação de Qualidade		✓	✓		
<b>ODS 5</b> Igualdade de Género		✓	✓		✓
<b>ODS 6</b> Água potável e Saneamento					
<b>ODS 7</b> Energia limpa e acessível					
<b>ODS 8</b> Trabalho Decente e Crescimento Económico		✓	✓		✓
<b>ODS 9</b> Indústria, Inovação e infraestrutura					
<b>ODS 10</b> Redução das Desigualdades		✓	✓		✓
<b>ODS 11</b> Cidades e comunidades sustentáveis					
<b>ODS 12</b> Consumo e Produção Responsáveis					
<b>ODS 13</b> Mudança Global do Clima		✓			
<b>ODS 14</b> Vida na Água					
<b>ODS 15</b> Vida Terrestre					
<b>ODS 16</b> Paz, Justiça e Instituições Eficazes		✓	✓		
<b>ODS 17</b> Parcerias e Meios de Implementação	✓	✓	✓	✓	

Fundação  
do Gil

P.  
2

②

## Relatório de Gestão



## Ambiente Macroeconómico

### Visão geral da economia mundial

O ano de 2025 ficou marcado por um enquadramento internacional ainda exigente, com crescimento moderado e riscos elevados associados à fragmentação do comércio, à incerteza de política económica e a tensões geopolíticas. O FMI projetou uma desaceleração do crescimento global para **3,2% em 2025** (de 3,3% em 2024), com a inflação mundial a continuar a descer para **4,2% em 2025**, embora permanecendo acima das metas em algumas economias.

O **Banco Mundial**, nas suas perspetivas de junho de 2025, apresentou uma leitura mais cautelosa: estimou que o crescimento global em 2025 poderia abrandar para **2,3%**, referindo que seria o ritmo mais fraco desde 2008 (excluindo anos de recessão global), num contexto de aumento de barreiras comerciais e incerteza elevada.

Em termos gerais, 2025 consolidou a tendência de **desinflação** observada após o pico inflacionista de 2022–2023, mas com trajetórias diferenciadas entre regiões e com pressões ainda presentes em alguns componentes (serviços, energia e cadeias de valor). A normalização gradual das condições financeiras e a evolução das taxas de juro contribuíram para um ambiente de maior previsibilidade, embora condicionado por riscos descendentes ligados a choques externos e ao comércio internacional.

### Área do Euro e enquadramento europeu

Na Área do Euro, 2025 decorreu num contexto de crescimento moderado e inflação em convergência para níveis mais compatíveis com estabilidade de preços, ainda que com elevada sensibilidade a choques energéticos e a desenvolvimentos no comércio global. O contexto europeu manteve-se condicionado pela incerteza externa e por ajustamentos em setores expostos à procura internacional.

### Economia portuguesa

Em Portugal, o **Banco de Portugal** apontou para um crescimento da atividade económica de **1,9% em 2025**, suportado pela robustez do mercado de trabalho e pela resiliência da procura interna, com a inflação a estabilizar em torno de **2%** no horizonte de projeção.

Do lado dos preços, o **INE** estimou uma **taxa média anual de inflação (IPC) de 2,3% em 2025**, confirmando a continuação do processo de desinflação face aos anos anteriores.

O mercado de trabalho manteve um desempenho resiliente ao longo do ano: por exemplo, no **3.º trimestre de 2025**, a taxa de desemprego situou-se em **5,8%** (INE), refletindo um contexto ainda favorável do emprego.

No plano externo, o Banco de Portugal destacou que, no ano terminado no **3.º trimestre de 2025**, a economia portuguesa apresentou capacidade de financiamento face ao exterior de **2,5%** do PIB, evidenciando equilíbrio externo num quadro de crescimento moderado.

No setor imobiliário, observou-se dinamismo, com o Banco de Portugal a referir que, na primeira metade de 2025, os **preços da habitação** cresceram cerca de **17% em termos homólogos**, acompanhados por aumento de transações e do stock de crédito à habitação, num contexto de descida de taxas de juro e procura robusta.

## Síntese

Em síntese, 2025 foi um ano de **crescimento moderado**, com **inflação mais controlada** e **mercado de trabalho resiliente**, mas com um enquadramento internacional ainda sujeito a riscos relevantes (comércio, geopolítica e incerteza). Neste contexto, o desempenho da economia portuguesa manteve-se relativamente favorável no quadro europeu, sustentando a atividade das instituições e a necessidade de respostas sociais e clínicas consistentes e financeiramente sustentáveis.



## Estratégia e perspetivas futuras

A Fundação do Gil entra numa nova fase do seu percurso institucional, marcada pela consolidação do impacto social alcançado ao longo dos últimos 25 anos e pela necessidade de garantir a sustentabilidade das suas respostas no longo prazo.

O ciclo estratégico 2026–2030 representa uma etapa de maturidade organizacional, em que a Fundação pretende assegurar não apenas a continuidade dos seus projetos, mas também a estabilidade financeira e a capacidade de responder a novos desafios sociais. Após um percurso marcado pela inovação e pela criação de respostas pioneiras na área da saúde pediátrica e da reintegração social, a Fundação assume como prioridade estratégica proteger e aprofundar esse impacto.

Neste contexto, a estratégia para os próximos anos assenta em quatro eixos principais.

### 1. Consolidação e aprofundamento do impacto social

A Fundação continuará a centrar a sua atuação no cuidado integrado de crianças em situação de vulnerabilidade clínica, social ou emocional.

Neste horizonte estratégico, a prioridade será consolidar os projetos estruturais existentes, garantindo a qualidade das respostas e a continuidade do acompanhamento às crianças e famílias. Entre estes destacam-se:

- Cuidados Domiciliários Pediátricos
- Hospitalização Domiciliária Pediátrica
- Casa do Gil
- Clínica do Gil

Paralelamente, a Fundação pretende aumentar progressivamente o número de crianças acompanhadas, mantendo elevados padrões de qualidade técnica e humana e reforçando a abordagem integrada entre saúde, apoio psicológico, contexto familiar e reintegração social.

## 2. Sustentabilidade financeira e estabilidade institucional

Um dos principais desafios para o futuro da Fundação passa pela redução da dependência de angariação de fundos pontual e imprevisível.

Para responder a este desafio, a Fundação iniciou o processo de criação de um Fundo de Sustentabilidade, concebido para garantir a continuidade da missão ao longo das próximas décadas. Este Fundo pretende gerar rendimentos financeiros estáveis que permitam financiar parte significativa da atividade anual da instituição, reforçando a previsibilidade e a capacidade de planeamento.

Em paralelo, a Fundação continuará a diversificar as suas fontes de financiamento, combinando:

- mecenato estruturado;
- parcerias institucionais plurianuais;
- receitas próprias;
- iniciativas de angariação de fundos.

O objetivo de médio prazo é aumentar progressivamente a percentagem de financiamento assegurado, reforçando a resiliência da organização.

## 3. Inovação social e desenvolvimento de novas respostas

Fiel à sua vocação inovadora, a Fundação continuará a desenvolver novas respostas que respondam a necessidades emergentes das crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Entre as áreas de desenvolvimento destacam-se:

- saúde mental infantil e juvenil;
- transição para a autonomia de jovens vulneráveis;
- inclusão social de jovens e jovens adultos.

A Fundação continuará também a promover projetos-piloto com potencial de escala e replicação, contribuindo para a evolução das políticas públicas e para o desenvolvimento de modelos de intervenção social inovadores.

## 4. Reforço da relação com a comunidade e os parceiros

A sustentabilidade e o impacto da Fundação dependem de uma relação sólida e duradoura com a comunidade, os mecenas e os parceiros institucionais.

Neste sentido, a Fundação pretende evoluir progressivamente de uma lógica de apoio pontual para uma lógica de parcerias estratégicas e de legado, reforçando a comunicação de impacto, a transparência e a prestação de contas.

O envolvimento ativo de empresas, instituições e cidadãos será determinante para garantir a continuidade da missão e ampliar o alcance das respostas sociais da Fundação.

### Uma visão para o futuro

No horizonte de 2030, a Fundação do Gil ambiciona afirmar-se como uma organização:

- financeiramente mais estável e previsível;
- referência nacional em cuidados pediátricos integrados e inovação social;

capaz de garantir que o impacto construído ao longo dos seus primeiros 25 anos se projeta com solidez nas próximas décadas.



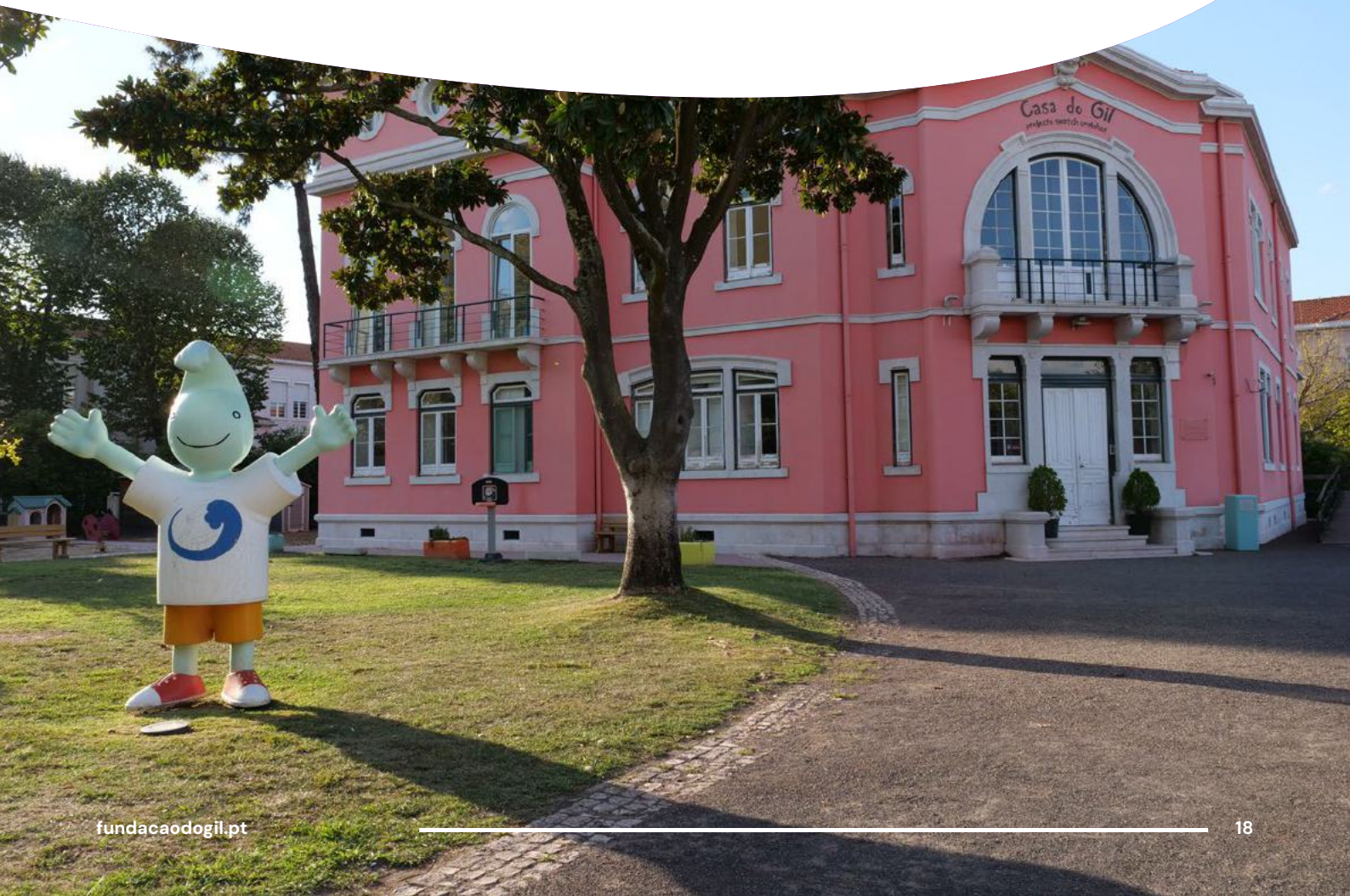
## Casa do Gil

*Acolhimento, Proteção e Reintegração com Impacto Sustentado*

### Introdução

O acolhimento residencial de crianças em situação de risco constitui uma resposta de elevada complexidade técnica, emocional e ética, exigindo uma intervenção estruturada, consistente e sustentada no conhecimento científico. Na Casa do Gil, esta complexidade é assumida a partir de uma visão integrada da criança, reconhecendo que cada percurso de acolhimento representa, simultaneamente, uma medida de proteção imediata e uma oportunidade de reparação relacional, emocional e desenvolvimental.

O ano de 2025 foi marcado pela consolidação e aprofundamento de práticas já implementadas, agora analisadas a partir de um olhar mais orientado para os resultados e para o impacto produzido. Este relatório ultrapassa a mera descrição de atividades, procurando evidenciar de que forma a intervenção quotidiana da Casa do Gil contribui para a construção de projetos de vida sustentáveis, ajustados às necessidades individuais das crianças e às suas circunstâncias familiares e sociais.



A institucionalização continua a ser entendida como uma medida excecional e transitória. No entanto, quando necessária, deve ser qualificada, tecnicamente fundamentada e clinicamente informada, garantindo estabilidade, previsibilidade e relações significativas. **É neste enquadramento que a Casa do Gil se afirma como um espaço de cuidado reparador, onde a segurança física e emocional constitui o alicerce para todo o trabalho de desenvolvimento, inclusão e reintegração.**

Em alinhamento com a Portaria n.º 450/2023, de 22 de dezembro, a Casa do Gil reforçou, em 2025, a centralidade dos Planos Individuais de Intervenção, a participação ativa das crianças e das famílias, bem como a articulação efetiva com os sistemas de saúde, educação e comunidade. Paralelamente, manteve uma reflexão crítica sobre a adequação das orientações normativas à especificidade da sua resposta, defendendo a importância de modelos de acolhimento especializados e diferenciados.

Este relatório apresenta, assim, os dados estatísticos relativos ao ano de 2025, enquadrados por uma fundamentação teórica que sustenta as opções técnicas adotadas e permite compreender os resultados alcançados como consequência direta de um modelo de intervenção estruturado, consistente e humanizado.

## O acolhimento residencial como intervenção reparadora

O acolhimento residencial, quando realizado em contextos de qualidade, pode assumir uma função reparadora face às experiências adversas vividas pela criança antes da sua entrada no sistema de proteção. Crianças expostas a negligência, violência, abandono ou instabilidade crónica apresentam frequentemente fragilidades ao nível da vinculação, da regulação emocional e da organização do desenvolvimento.

A Casa do Gil orienta a sua prática por uma abordagem informada pelo trauma, reconhecendo que muitos comportamentos observados não constituem atos intencionais de oposição, mas respostas adaptativas a contextos anteriores de ameaça. A intervenção privilegia, assim, a previsibilidade, a contenção emocional e a construção gradual de relações de confiança, criando condições para a reorganização interna da criança.

## Enquadramento legal e orientações normativas

A Portaria n.º 450/2023 introduziu orientações relevantes para a requalificação do sistema de acolhimento residencial, reforçando a individualização da intervenção, a monitorização dos projetos de vida e a promoção de respostas em meio natural de vida.

Em 2025, a Casa do Gil assegurou o cumprimento das exigências legais, sublinhando a necessidade de respostas especializadas e ajustadas às características das crianças acolhidas e à especificidade institucional.

## Caracterização das crianças acolhidas em 2025

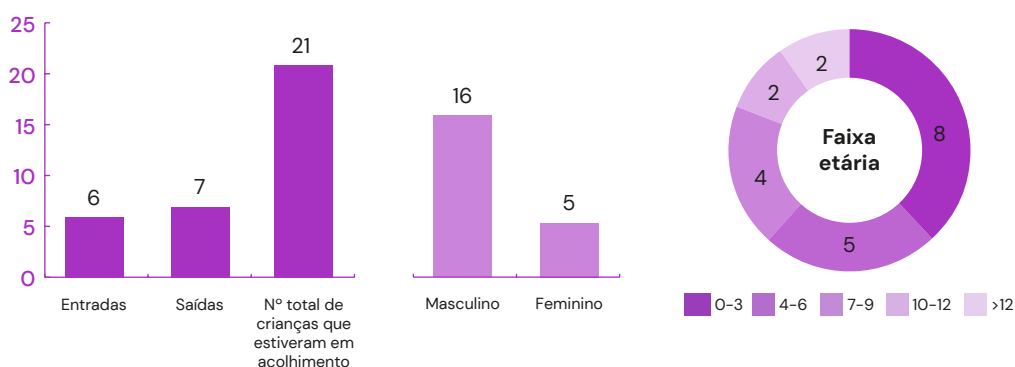
### Número de crianças acolhidas

O número de crianças acolhidas evidencia uma ocupação compatível com a capacidade instalada da Casa do Gil, refletindo uma gestão criteriosa das admissões. Esta estabilidade quantitativa constitui um fator essencial para a qualidade da intervenção, permitindo assegurar acompanhamento individualizado, previsibilidade relacional e continuidade das figuras de referência. A manutenção de um número controlado de crianças favorece igualmente a coerência técnica do trabalho desenvolvido e a resposta ajustada às necessidades específicas de cada criança.

Em 2025, a Casa do Gil acolheu um total de **21 crianças**, tendo-se registado **6 entradas e 7 saídas**, ao longo do ano. Este movimento traduz uma dinâmica ativa de acompanhamento dos projetos de vida, com saídas efetivas do acolhimento e admissões ajustadas à capacidade instalada. A ligeira predominância de saídas face às entradas reflete um esforço consistente na concretização de soluções definitivas, sem comprometer a qualidade do acompanhamento prestado às crianças em acolhimento.

### Distribuição por género

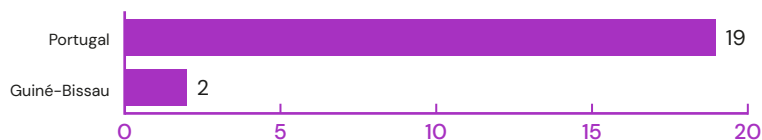
Do total de crianças acolhidas, **16 são do sexo masculino e 5 do sexo feminino**, evidenciando uma predominância significativa de rapazes. Este padrão encontra-se alinhado com tendências observadas no sistema de promoção e proteção, exigindo uma organização da vida quotidiana e das práticas educativas sensível às necessidades desenvolvimentais e comportamentais frequentemente associadas a este perfil, nomeadamente ao nível da regulação emocional e da gestão relacional.



### Faixa etária à data de admissão

A caracterização etária revela uma forte concentração de crianças em idades precoces: **8 crianças entre os 0 e os 3 anos e 5 entre os 4 e os 6 anos**, perfazendo um total de **13 crianças com menos de 6 anos**. As restantes distribuem-se entre **7 e 9 anos (4 crianças)** e **mais de 10 anos (4 crianças)**. Estes dados reforçam a relevância da intervenção precoce enquanto fator protetor do desenvolvimento, potenciando a reorganização emocional, a construção de vínculos seguros e a prevenção de trajetórias de risco prolongadas.

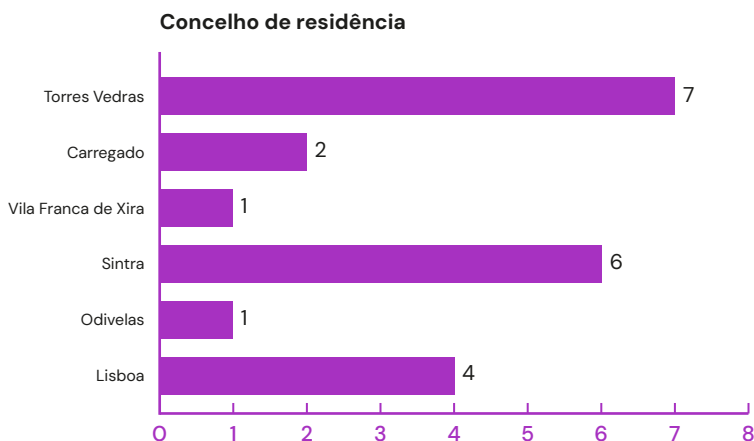
## Nacionalidade



Relativamente à nacionalidade, **19 crianças são de nacionalidade portuguesa** e **2 crianças de nacionalidade guineense**. Embora a maioria das crianças seja portuguesa, a presença de diversidade cultural, ainda que residual, convoca a instituição para práticas culturalmente sensíveis e respeitadoras da identidade e da história individual de cada criança, integrando estas dimensões no projeto educativo e relacional.

## Área geográfica de proveniência

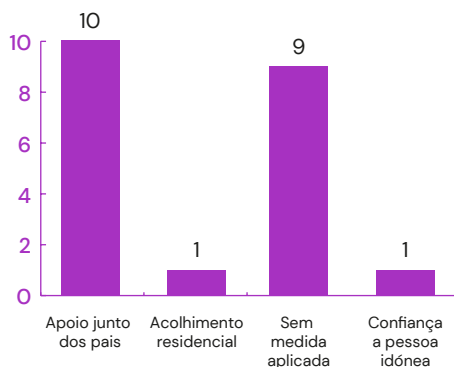
As famílias de origem distribuem-se por vários concelhos, com maior incidência em **Torres Vedras (7 crianças)** e **Sintra (6 crianças)**, seguindo-se **Lisboa (4)**, **Carregado (2)**, **Vila Franca de Xira (1)** e **Odivelas (1)**. Esta dispersão geográfica representa um desafio à intervenção de proximidade, exigindo articulação contínua com diferentes entidades locais e um investimento acrescido na manutenção dos contactos familiares e na gestão logística das visitas.



No concelho de Torres Vedras identifica-se famílias que vivem num meio rural, com poucos recursos para um acompanhamento regular às famílias em meio natural de vida, levando ao agravamento dos problemas já existentes e à necessidade do acolhimento.

P.  
2

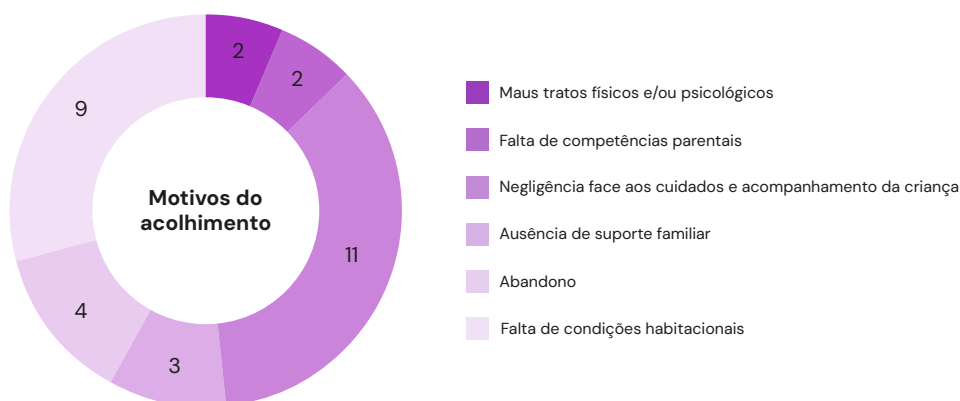
### Medidas de promoção e proteção antecedentes ao acolhimento



Esta realidade traduz contextos de perigo iminente e de risco acumulado, nos quais a Casa do Gil assume simultaneamente funções de proteção imediata, estabilização emocional e avaliação diagnóstica. O acolhimento surge, assim, como uma resposta estruturante num momento crítico do percurso da criança.

Durante o ano transato, no momento da admissão, **10 crianças beneficiavam de medida de apoio junto dos pais, 1 criança encontrava-se já em acolhimento residencial e 9 crianças não tinham qualquer medida previamente aplicada.** A ausência de medidas prévias em quase metade dos casos traduz situações de risco elevado ou de perigo iminente, nas quais o acolhimento residencial assume uma função imediata de proteção, estabilização emocional e avaliação diagnóstica.

### Motivos do acolhimento



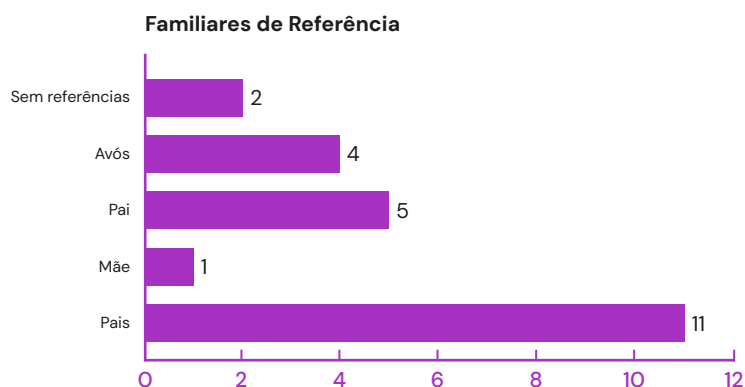
Como podemos observar no gráfico em cima, a negligência face aos cuidados e acompanhamento da criança é o motivo do acolhimento que predomina, sendo que na maioria dos casos está aliado à falta de competências parentais, por parte dos familiares de referência.

A falta de competências parentais reflete-se devido à continuidade dos problemas sociais nas famílias, que passam de geração em geração, nomeadamente os baixos níveis de escolaridade, as carências socioeconómicas e a falta de competências pessoais, que leva a um percurso de comportamentos desviantes e consequentemente à dificuldade em exercer uma parentalidade protetora.

Por sua vez, têm vindo a ganhar destaque os problemas de saúde mental e limitações a nível cognitivo, por parte dos familiares, com necessidade da realização de perícias médico-legais no Instituto de Medicina Legal, para melhor ponderação do projeto de vida da criança.

## Família e participação parental

Relativamente à identificação de familiares de referência, os dados evidenciam realidades diversas: **11 crianças têm ambos os pais como referência, 5 têm o pai, 1 a mãe, 4 os avós e 2 crianças não apresentam qualquer referência familiar identificada.**



Esta heterogeneidade reflete diferentes níveis de vinculação e suporte familiar, exigindo intervenções diferenciadas e ajustadas à história relacional de cada criança, bem como uma avaliação contínua da viabilidade dos projetos de reunificação. No que se refere à tipologia de família, caracteriza-se, na maioria, por famílias monoparentais femininas ou masculinas, sendo famílias destruturadas e com pouca retaguarda.

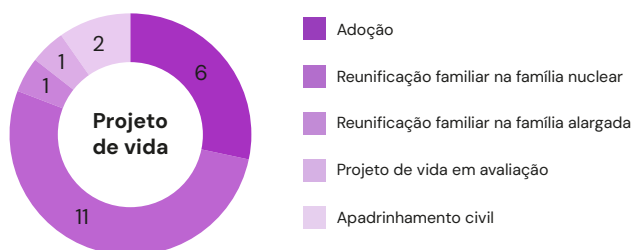
Estes dados reforçam a necessidade de uma intervenção orientada para a capacitação progressiva das famílias, respeitando o seu ritmo, os seus recursos e os limites impostos pela história relacional, sem perder de vista a centralidade do superior interesse da criança.

## Projetos de vida e saídas do acolhimento

### Projetos de vida

A definição cuidada dos projetos de vida pressupõe um diagnóstico aprofundado das necessidades da criança, da capacidade parental e das alternativas existentes, evitando decisões precipitadas e potenciando soluções mais sustentáveis, respeitando o superior interesse da criança.

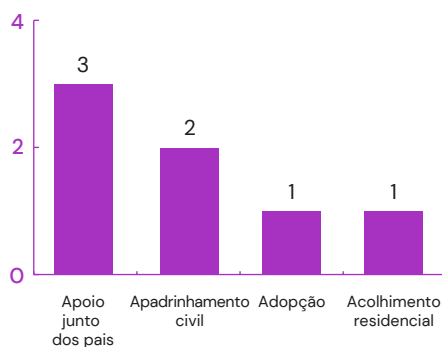
A análise do gráfico relativo aos projetos de vida concretizados evidencia resultados positivos do trabalho técnico desenvolvido e da articulação com as entidades competentes, traduzindo a capacidade da instituição em promover soluções estáveis, duradouras e ajustadas às necessidades da criança.



No que respeita aos projetos de vida, durante 2025, verificou-se que **12 crianças tinham como perspetiva a reunificação familiar**, sendo que **8 crianças foi necessário a definição de um projeto de vida alternativo**, considerando ter sido **esgotada a intervenção na família biológica** ou em **situações de abandono**, neste caso **6 crianças tiveram como projeto a adoção e 2 apadrinhamento civil**, sendo que **1 criança se encontra ainda em fase de diagnóstico social**, considerando o acolhimento recente.

Deste modo, apesar da aposta na manutenção ou reconstrução dos vínculos familiares sempre que possível, identifica-se o aumento das soluções alternativas à família biológica, considerando a complexidade dos problemas sociais e limitações identificadas nos familiares, inviabilizando o exercício de uma parentalidade protetora.

### Medidas aplicadas após o acolhimento



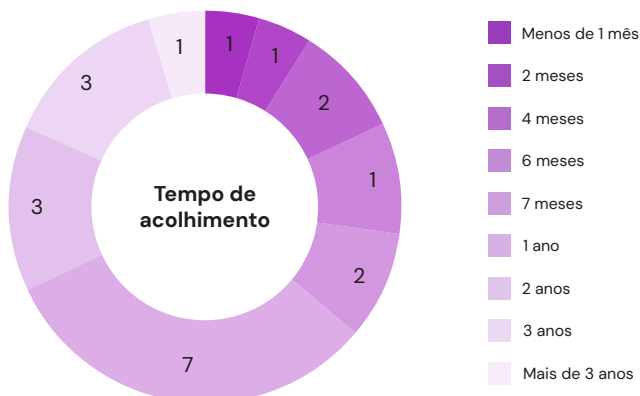
Comprovando a tendência dos projetos de vida mencionados no gráfico anterior, das 7 crianças que saíram da Casa do Gil no ano 2025, 3 crianças reintegraram a sua família nuclear, onde foi aplicada a medida de apoio junto dos pais, sendo que as restantes 4 crianças foram integradas em famílias alternativas, 2 crianças foram apadrinhadas, 1 criança adotada e 1 integrou uma família de acolhimento.

Após o acolhimento e pelo menos durante 6 meses, a Equipa da Casa do Gil em articulação com as entidades responsáveis pelo processo, acompanha a família em "follow-up", de forma a garantir a integração gradual da criança no agregado. Por sua vez, durante este período é também disponibilizado o acompanhamento psicológico à criança na Clínica do Gil, consoante a necessidade identificada na família.

### Tempo médio de permanência

O tempo médio de permanência apresentado no gráfico deve ser interpretado à luz da complexidade dos percursos das crianças acolhidas. Permanências mais prolongadas não constituem, por si só, um indicador negativo, podendo representar um fator protetor quando clinicamente justificadas e acompanhadas por estabilidade relacional, previsibilidade e um projeto de vida claro.

Relatório de Gestão e Contas  
2025



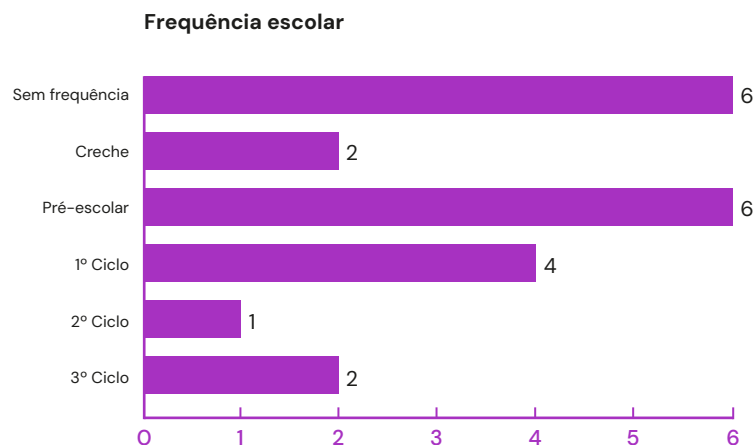
Relativamente ao tempo de acolhimento, observa-se uma distribuição variada: **1 criança com menos de 1 mês, 1 com 2 meses, 2 com 4 meses, 1 com 6 meses, 2 com 7 meses, 7 crianças com cerca de 1 ano, 3 com 2 anos, 3 com 3 anos e 1 criança com mais de 3 anos de acolhimento.** Estes dados contribuem para uma média de 23 meses (cerca de 2 anos).

### PLANOS INDIVIDUAIS DE INTERVENÇÃO (PII)

A prevalência de Planos Individuais de Intervenção das crianças acolhidas é de 100%. Este dado reflete uma cultura institucional de planeamento intencional e de intervenção estruturada, garantindo coerência entre as necessidades identificadas, os objetivos definidos e as estratégias implementadas. O PII assume-se como instrumento central de monitorização e avaliação do percurso de cada criança acolhida.

### EDUCAÇÃO E PERCURSO ESCOLAR

O gráfico relativo ao percurso escolar evidencia a integração das crianças no sistema educativo e o acompanhamento contínuo do seu desempenho. A escola constitui um espaço estruturante de normalização e inclusão, sendo a articulação entre a Casa do Gil e os estabelecimentos de ensino determinante para a promoção do sucesso educativo, da autoestima e da construção de expectativas positivas de futuro.



Relatório  
de Gestão  
e Contas  
•  
2025

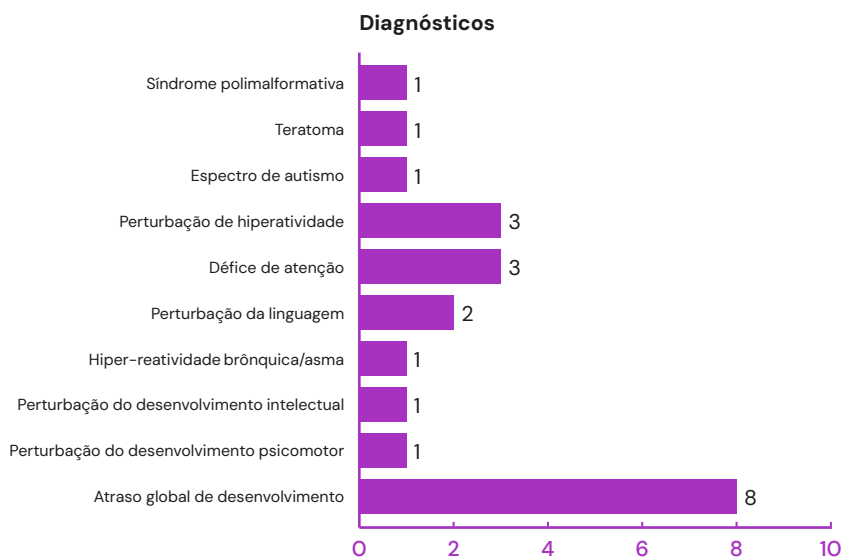
Ao nível da frequência escolar, observa-se uma distribuição coerente com a faixa etária das crianças acolhidas: **6 crianças em pré-escolar, 4 no 1.º ciclo, 1 no 2.º ciclo e 2 no 3.º ciclo**. Registam-se ainda **2 crianças em creche e 6 crianças sem frequência escolar**, maioritariamente associadas a idades muito precoces, valorizando-se a permanência na Casa do Gil, com vista a facilitar uma vinculação segura, junto dos educadores de referência, nomeadamente em atividades de estimulação, alimentação de um para um, participação nas rotinas do sono e higiene e atividades de lazer.

## SAÚDE FÍSICA E MENTAL

O gráfico referente ao acompanhamento clínico demonstra a existência de necessidades significativas ao nível da saúde física e mental, exigindo vigilância regular e articulação com os serviços de saúde. Este acompanhamento contribui para a promoção do bem-estar global da criança e para a identificação precoce de situações que possam interferir com o seu desenvolvimento.



Relatório de Gestão e Contas  
2025

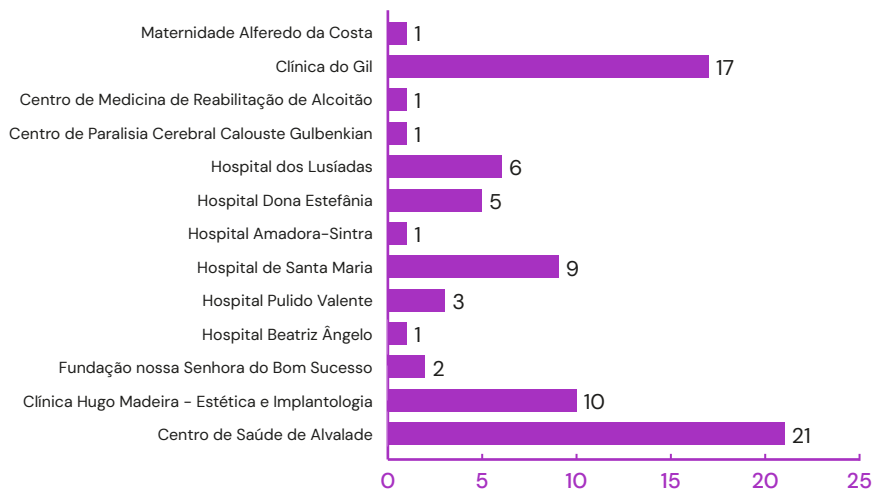


Os diagnósticos identificados evidenciam um perfil de elevada complexidade desenvolvimental e clínica, destacando-se **8 casos de atraso global de desenvolvimento, 3 de défice de atenção, 3 de perturbação de hiperatividade, 2 de perturbação da linguagem e 1 caso de espectro do autismo**, entre outras condições médicas e genéticas menos prevalentes. Estes dados reforçam a necessidade de uma intervenção especializada, contínua e articulada, entre todos os agentes.

### Acompanhamento clínico

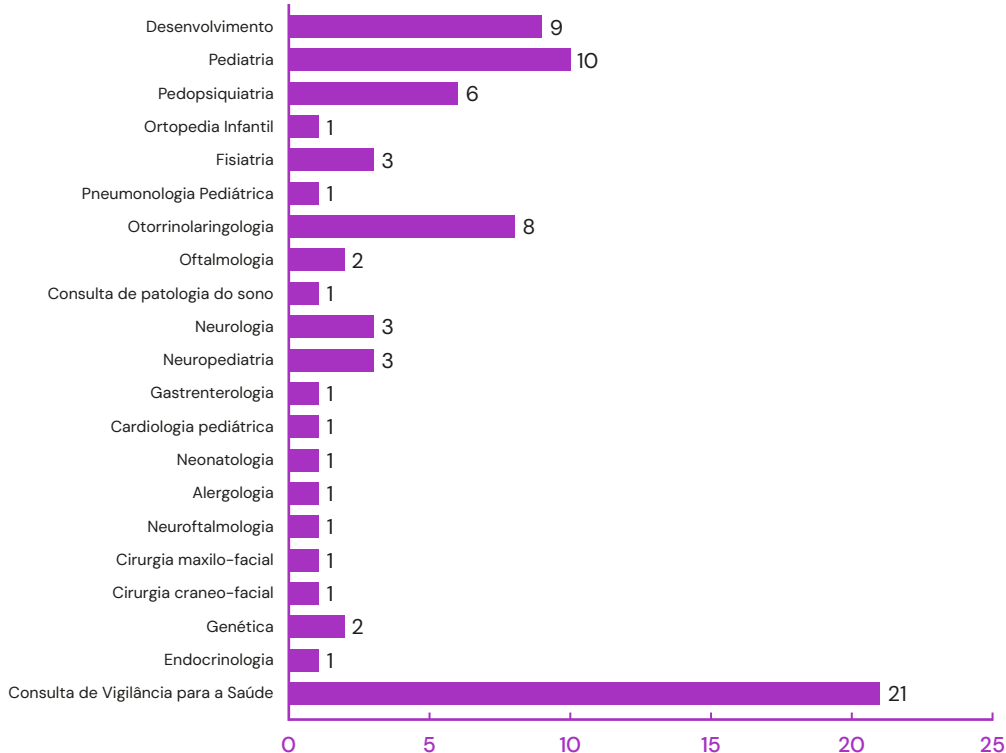
As crianças encontram-se articuladas com diversos equipamentos de saúde, com destaque para o **Centro de Saúde de Alvalade (21)** e a **Clínica do Gil (17)**, bem como hospitais de referência como o **Hospital de Santa Maria (9)**, **Hospital Dona Estefânia (5)** e **Hospital dos Lusíadas (6)**. Esta rede alargada de respostas evidencia um acompanhamento clínico consistente e uma articulação interinstitucional robusta, fundamental para responder à complexidade das necessidades identificadas.

## Equipamentos de saúde



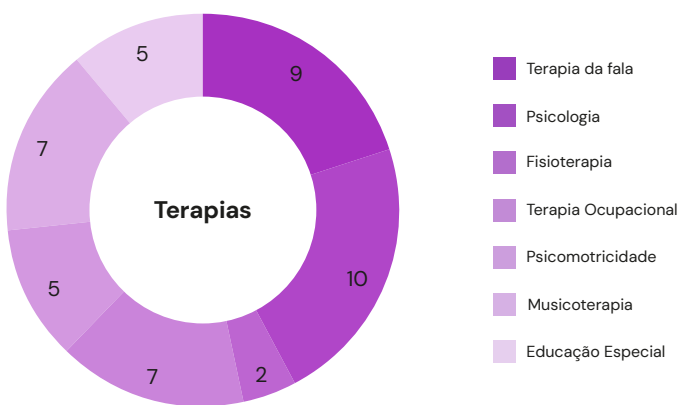
O acompanhamento clínico das crianças revela elevada complexidade, com recurso a múltiplas especialidades. Destacam-se as consultas de **Pediatria (10)**, **Desenvolvimento (9)**, **Otorrinolaringologia (8)** e **Pedopsiquiatria (6)**, para além de especialidades como Neurologia, Neuropediatria, Fisiatria e outras áreas altamente especializadas. Todas as **21 crianças** beneficiam de **Consulta de Vigilância para a Saúde**, evidenciando uma abordagem sistemática e preventiva da saúde física e do desenvolvimento.

## Especialidades



### Saúde mental e intervenção terapêutica

A leitura do gráfico relativo a questões do foro do acompanhamento terapêutico revela elevada prevalência de necessidades ao nível da saúde mental e de reabilitação, compatível com histórias de adversidade precoce. A promoção da saúde mental assume-se como eixo transversal da intervenção, sendo determinante para a regulação emocional, a organização comportamental e a construção de relações significativas, a partir da Clínica do Gil.



Ao nível das terapias, os dados confirmam necessidades significativas de intervenção especializada: **10 crianças em acompanhamento psicológico, 9 em terapia da fala, 7 em terapia ocupacional, 7 em musicoterapia, 5 em psicomotricidade, 5 em educação especial e 2 em fisioterapia.**

### ATIVIDADES, INCLUSÃO COMUNITÁRIA E DESENVOLVIMENTO

Estas experiências promovem o desenvolvimento de competências sociais, o sentimento de pertença e a construção de uma identidade positiva, funcionando como complemento essencial ao trabalho terapêutico e educativo desenvolvido em contexto residencial.

A participação regular das crianças em contextos educativos, culturais e comunitários contribui de forma positiva para um desenvolvimento mais saudável e feliz.

As atividades lúdico-pedagógicas funcionam como excelentes ferramentas para promover o bem-estar emocional, social e cognitivo, permitindo criar um ambiente descontraído, acolhedor, equilibrado e seguro. Dão espaço às crianças para exprimirem emoções, pensamentos e desenvolvem a criatividade, ajudando também a lidar com os diferentes desafios. Funcionam ainda como ferramenta para trabalhar algumas competências sociais, tais como o trabalho de equipa, o respeito pelas regras e a resolução de conflitos, essenciais na construção de relacionamentos saudáveis.

O plano anual de atividades da Casa do Gil tem contemplados vários temas que são abordados mensalmente, como por exemplo: Biodiversidade, Alimentação,

**A promoção da saúde mental assume-se como eixo transversal da intervenção.**

Relatório de Gestão e Contas  
•  
2025

Artes, Oceanos, Ciência, Música e Movimento. Dentro de cada tema, a Casa do Gil desenvolve as atividades em torno das diferentes áreas do conhecimento, sendo assim possível trabalhar a linguagem, a vida prática, a matemática e o conhecimento do mundo.

Ao longo do ano de 2025, realizaram-se jogos de encaixe, jogos de associação, jogos simbólicos, pinturas com diversos materiais (tintas de arroz, tintas de chocolate, tintas de iogurte, esponjas, diferentes tipos de papel, mãos, pés, pincéis, escovas, entre outros), muitas leituras de histórias com recurso a diferentes abordagens (música, voz falada e voz cantada, fantoches, leituras encenadas, etc.), atividades de culinária, atividades sensoriais (caixa sensorial das texturas, caixa sensorial dos sons e caixa sensorial das temperaturas, por exemplo), atividades de investigação da natureza também através da observação, pesquisa e reflexão em grupo, atividades sobre os seres vivos que partilham o nosso planeta (fauna e flora), percursos de obstáculos ao ar livre e em contexto de sala, momentos de exploração e conhecimento do corpo e dos seus possíveis movimentos através de danças, jogos e desafios, atividades de cozinha de lama, descobertas de sons e de instrumentos musicais, entre outras.

**As atividades planeadas pretendem alcançar objetivos como a estimulação da autonomia das crianças, da organização e da responsabilidade com os seus pertences, a promoção da empatia, criatividade, autoconfiança, opinião crítica, gosto e interesse pela leitura, a fomentação do desenvolvimento de conceitos matemáticos, noção de tempo e organização diária, a compreensão do mundo ao seu redor e o respeito pelo mesmo e a promoção da coordenação motora global e fina também através da exploração sensorial.**



Relatório  
de Gestão  
e Contas  
•  
2025

No que respeita às saídas pedagógicas, a equipa da Casa do Gil considera serem, a vários níveis, experiências e momentos extremamente enriquecedores. Proporcionam às crianças a oportunidade de ver, sentir, crescer, em contextos e situações diferentes, estimulando a curiosidade e o interesse pelo conhecimento e a valorização do mundo ao seu redor. Promovemos visitas a museus, espetáculos, bibliotecas, jardins, parques naturais e outros espaços culturais e recreativos, bem como saídas mais associadas ao quotidiano tais como idas ao supermercado, padarias, etc.

As saídas pedagógicas são oportunidades para as crianças criarem e/ou fortalecerem relações com os pares, cuidadores e comunidade, promovendo a autonomia, a estabilidade emocional, a inclusão social, o sucesso educativo, o contacto e respeito pela natureza e o conhecimento das regras de convivência na nossa sociedade. São também espaço de descobertas, reflexões, desenvolvimento de opinião crítica, exploração de emoções e sensações, adequação de comportamentos, criação de sentimento de pertença e identidade e valorização do sentido de liberdade.

Em 2025, a Casa do Gil realizou as seguintes saídas pedagógicas:

- Parque Urbano do Alto do Duque
- Parque da Bela Vista
- Jardim e Parque Hortícola Aquilino Ribeiro Machado
- Pavilhão do Conhecimento
- Parque Municipal do Cabeço de Montachique
- Quinta Pedagógica dos Olivais
- Jardim do Campo Grande
- O Cantinho dos Póneis
- Quantum Park
- Mata de Benfica
- Mata de Alvalade
- Jump Yard
- Parque das Nações
- Quinta Pedagógica Burros do Magoito
- Aquário Vasco da Gama
- Mercado de Alvalade
- Exposição "Dino on the road", Parque Marechal Carmona

**Promovemos visitas a museus, espetáculos, bibliotecas, jardins, parques naturais e outros espaços culturais e recreativos, bem como saídas mais associadas ao quotidiano tais como idas ao supermercado, padarias, etc.**

Relatório  
de Gestão  
e Contas  
•  
2025

- Jardim do Campo Mártires da Pátria
- Parque Recreativo do Alto da Serafina
- Parque Urbano do Jamor
- Jardim do Torel
- Grande Arraial Avenidas Novas, Campo Pequeno
- Arraial de Alvalade
- Jardim do Campo Pequeno
- Praia da Rainha, Costa da Caparica
- Praia de Carcavelos
- Praia da Mata, Costa da Caparica
- Passeio de veleiro pelo rio Tejo
- Parque do Alvito
- Festival Panda
- Espetáculo A Bela e o Monstro, Teatro Politeama
- Ikea Smaland
- Museu Nacional do Traje
- Parque dos Poetas
- Passeio Hippotrip
- Passeio de Tuk-tuk para ver as luzes de Natal em Lisboa
- Óbidos Vila Natal
- Espetáculo Panda e os Caricas
- Praia de Santo Amaro de Oeiras
- Museu dos Coches
- Jardim Municipal de Oeiras
- Quinta do Pisão
- Mercado de Natal de Alvalade
- Biblioteca de Vila Franca de Xira, Coruchéus e Marvila
- Museu de Arte Contemporânea – Centro Cultural de Belém
- Aldeia do José Franco

Relatório  
de Gestão  
e Contas  
•  
2025

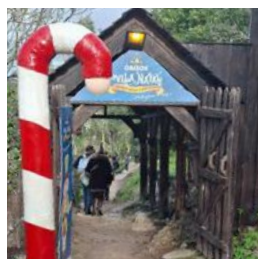
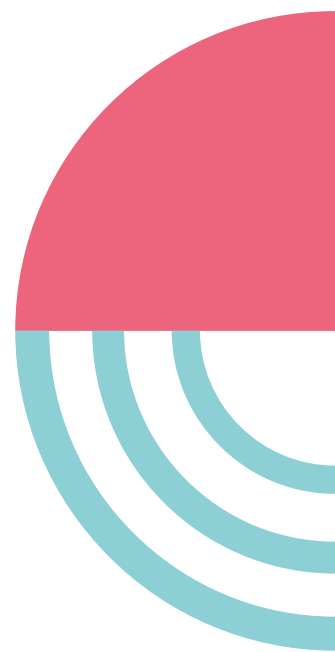
- Cinema "Lilo & Stitch" e "Zootrópolis 2"
- Quinta das Conchas
- Parque do Inatel
- Jardim da Gulbenkian
- Jardim da Estrela
- Parque da Turma da Mónica
- Parque Ribeirinho do Oriente
- Marina do Parque das Nações
- Parque Urbano de Miraflores
- Parque Urbano da Póvoa de Santa Iria
- Lisboa Mágica - Jardim do Museu de Lisboa
- Parque do Vale do Silêncio
- Complexo Aquático de Santarém



Para além das atividades e saídas realizadas, a equipa da Casa do Gil considera também importante e promotor de um desenvolvimento saudável que as crianças frequentem atividades extracurriculares, durante o ano letivo, e ATL, nas férias escolares. Deste modo, as crianças usufruíram de treinos regulares na Escola de Futebol do Benfica, em Alvalade, bem como de diferentes aulas integradas nos projetos de voluntariado de competências, na Casa do Gil. Assim, tiveram a possibilidade de adquirir novos conhecimentos, conquistar hábitos saudáveis como a prática de desporto, explorar diferentes capacidades, conhecerem-se melhor a si próprias e desenvolverem sentimentos de autoconfiança e autoestima.

Os ATL realizados foram os seguintes:

- Alvalade em Férias
- Sala do Futuro
- Campo de Férias de Futebol no Benfica
- Science4You
- Escolinha do Figo
- Skoola - Música com Energia



## Voluntariado

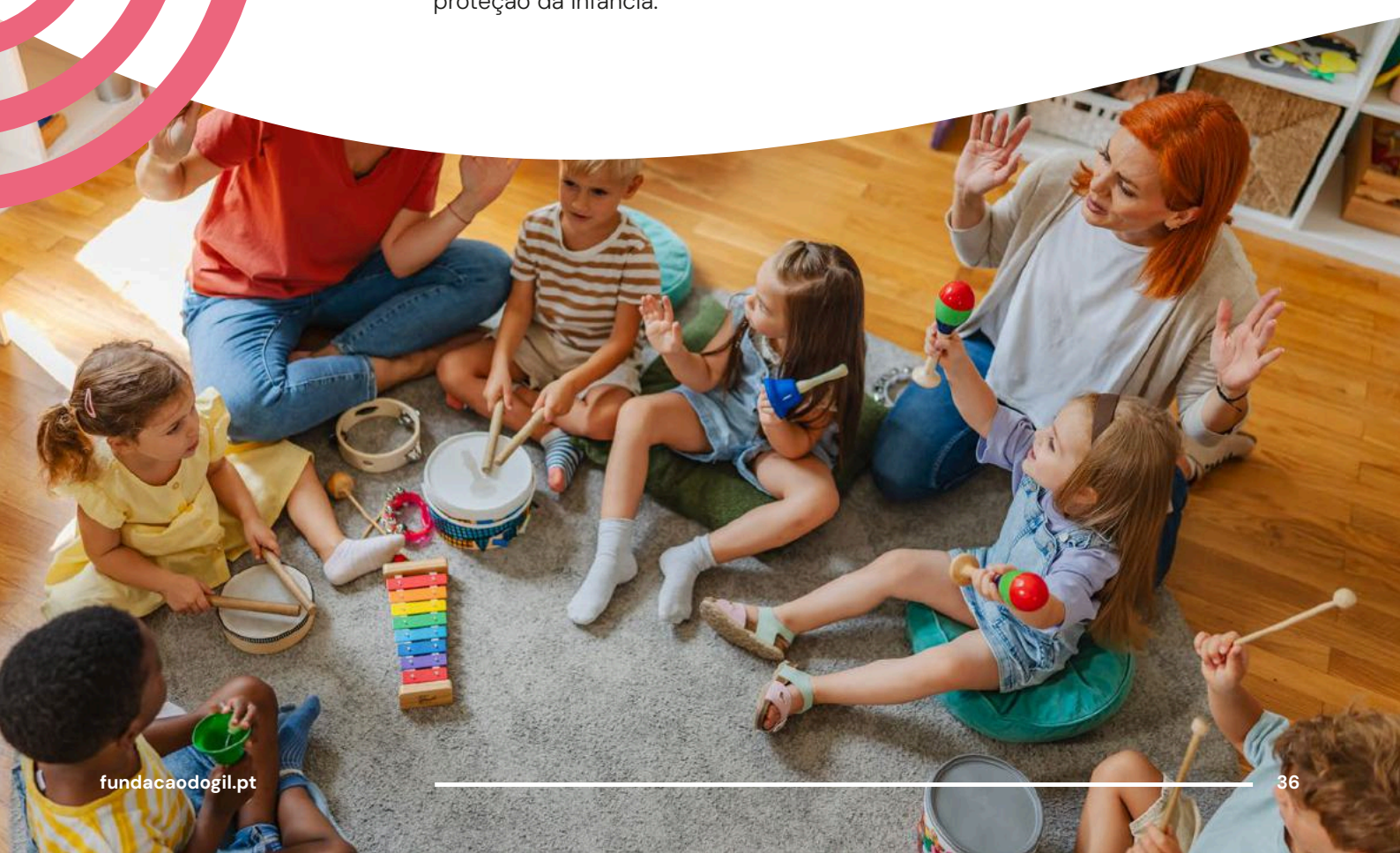
O voluntariado de competências constitui um recurso complementar à intervenção técnica, desde que assegurada continuidade, enquadramento e articulação com a equipa, de forma a garantir coerência e segurança relacional para as crianças. Desta forma, à data, contamos com a hora do conto pelo projeto Heróis Sem Capa, aulas de música pela Flauta Mágica, aulas de Inglês pelo OIS, Jujitsu e voluntários de colo.

## Conclusão

Em 2025, a Casa do Gil consolidou-se como um projeto âncora que serve sistema de promoção e proteção de crianças, afirmando um modelo de acolhimento residencial especializado, intencional e orientado para a reparação. Os resultados apresentados evidenciam que a qualidade da intervenção se mede, sobretudo, pela sustentabilidade dos projetos de vida construídos.

Num contexto marcado por desafios estruturais e crescente complexidade dos perfis acolhidos, a Casa do Gil demonstra que é possível conjugar exigência técnica, humanização do cuidado e responsabilidade social. A aposta na estabilidade relacional, na saúde mental e na articulação interinstitucional constitui a base de uma intervenção eficaz e eticamente comprometida.

Este relatório assume igualmente uma dimensão estratégica, ao evidenciar a necessidade de respostas diferenciadas e especializadas no acolhimento residencial, reafirmando o compromisso da Casa do Gil com a defesa do superior interesse da criança e com a evolução das políticas públicas de proteção da infância.



## Cuidados Domiciliários Pediátricos

### Enquadramento e missão do projeto

Desde 2006, a Fundação do Gil desenvolve um **projeto diferenciado** em Portugal na área dos **Cuidados Domiciliários Pediátricos (CDP)**, com o objetivo de levar o hospital ao domicílio de crianças e jovens com doença crónica complexa, evitando internamentos prolongados e promovendo uma melhor qualidade de vida, próxima da família.

Ao longo de quase duas décadas, os CDP afirmaram-se como uma resposta inovadora, segura e humanizada na área da saúde pediátrica, acompanhando a evolução das necessidades clínicas, emocionais e sociais das crianças e das suas famílias. Alinhado com as políticas públicas nacionais nas áreas dos cuidados continuados e dos cuidados paliativos pediátricos, este modelo demonstra que é possível tratar em casa com qualidade, segurança e proximidade, reconhecendo o domicílio como um espaço fundamental para a saúde e o bem-estar da criança.

Os Cuidados Domiciliários Pediátricos constituem, assim, uma resposta estruturada às necessidades de crianças e jovens com doença crónica complexa, enquadrando-se nos Cuidados Continuados e nos Cuidados Paliativos Pediátricos, em articulação com seis unidades hospitalares parceiras (quatro na Área Metropolitana de Lisboa e duas na Área Metropolitana do Porto). Este modelo assegura uma transição articulada entre o hospital e o domicílio, promovendo ganhos significativos na qualidade de vida das crianças acompanhadas e das suas famílias.

### Modelo de intervenção

Partindo do princípio de que o domicílio é, sempre que clinicamente possível, o contexto mais favorável ao bem-estar da criança, o projeto visa assegurar a prestação de cuidados especializados no ambiente familiar, promovendo a estabilidade clínica, a redução de internamentos e a melhoria da qualidade de vida da criança e da sua família.

O acompanhamento domiciliário permite garantir a continuidade dos cuidados após a alta hospitalar, assegurando intervenções clínicas adequadas, acompanhamento emocional e suporte às famílias, num modelo centrado na criança e nos seus cuidadores.

O projeto é desenvolvido por uma **equipa multidisciplinar**, integrando profissionais de saúde e da área social, nomeadamente médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais, numa lógica de trabalho articulado entre a Fundação do Gil e os hospitais parceiros. Cada criança beneficia de um **plano de cuidados individualizado**, definido de acordo com a sua situação clínica, contexto familiar e necessidades específicas, garantindo uma intervenção ajustada, contínua e centrada na criança.

**Ao longo de quase duas décadas, os CDP afirmaram-se como uma resposta inovadora, segura e humanizada na área da saúde pediátrica.**

Para além do acompanhamento clínico, os CDP asseguram apoio psicológico e social à criança e à família, reconhecendo o impacto emocional e social associado à doença crónica e contribuindo para uma resposta mais integrada e humanizada.

## Hospitalização Domiciliária Pediátrica

No âmbito dos Cuidados Domiciliários Pediátricos, a Fundação do Gil integrou, desde 1 de junho de 2023, a **Hospitalização Domiciliária Pediátrica (HDP)**, em parceria com a Unidade Local de Saúde Amadora/Sintra.

**Este modelo permite a prestação de cuidados hospitalares no domicílio a crianças com patologia aguda ou com doença crónica agudizada, desde que reunidos os critérios clínicos, sociais e geográficos definidos.**

A HDP constitui uma alternativa estruturada ao internamento hospitalar convencional, assegurando cuidados clínicos especializados no domicílio, com níveis de segurança e qualidade equivalentes aos prestados em meio hospitalar.

O acompanhamento domiciliário contribui para a redução de internamentos prolongados e para a diminuição dos riscos associados à hospitalização, nomeadamente infeções nosocomiais e outras complicações clínicas. Este modelo tem vindo a demonstrar benefícios significativos na recuperação da criança, permitindo a manutenção da sua rotina diária e a permanência num ambiente familiar, fatores que se refletem positivamente no bem-estar emocional, na adesão terapêutica e na evolução clínica.

A Hospitalização Domiciliária Pediátrica baseia-se em protocolos clínicos rigorosos e numa articulação permanente entre a Fundação do Gil e o hospital parceiro, garantindo uma resposta integrada, contínua e centrada na criança e na família.

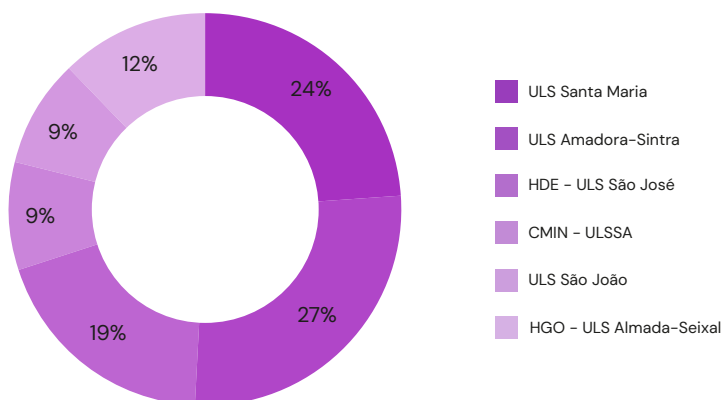
## Atividade desenvolvida em 2025

### Atividade CDP

Durante o ano de 2025, os Cuidados Domiciliários Pediátricos consolidaram o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, reforçando as parcerias com os seis hospitais parceiros nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

Em termos de atividade, registaram-se os seguintes indicadores:

- 1.006 crianças acompanhadas no domicílio;
- 2.440 visitas domiciliárias realizadas;
- 73.101 km percorridos pelas equipas;
- 543 sessões de fisioterapia realizadas no domicílio.



### Intervenção da fisioterapia no domicílio

A Fisioterapia Pediátrica Domiciliária constitui uma componente essencial do Projeto Cuidados Domiciliários Pediátricos, assegurando o acompanhamento regular de crianças com doença crónica complexa no seu domicílio. Esta resposta permite dar continuidade aos cuidados de saúde num ambiente familiar, reduzindo a necessidade de deslocações frequentes ao hospital e minimizando o impacto físico e emocional associado a essas deslocações.

Durante 2025, foram realizadas **543 visitas de fisioterapia no domicílio**, das quais **63%** foram asseguradas pela fisioterapeuta da Fundação do Gil, que presta assistência a crianças referenciadas pela Unidade Local de Saúde de Santa Maria. A restante percentagem corresponde a visitas realizadas em articulação com o Hospital D. Estefânia – Unidade Local de Saúde de São José.

As crianças acompanhadas apresentam idades compreendidas entre os 0 e os 18 anos, com idade média de 6 anos. As patologias mais frequentemente acompanhadas incluem doenças neuromusculares progressivas, doenças metabólicas, disfunções neuromusculares centrais e periféricas, bem como patologias e complicações respiratórias.

A intervenção domiciliária permite uma abordagem terapêutica individualizada, promovendo maior conforto e segurança da criança, melhor adesão ao tratamento e maior envolvimento dos cuidadores, contribuindo de forma significativa para a melhoria da funcionalidade, da autonomia e da qualidade de vida das crianças acompanhadas.

2 440

VISITAS DOMICILIÁRIAS

1006

CRIANÇAS ACOMPANHADAS

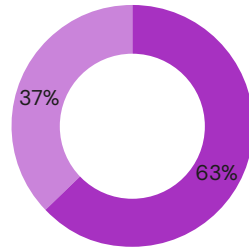
73 101 Km

PERCORRIDOS

P.  
2

Relatório de Gestão e Contas  
2025

## Visitas de fisioterapia no domicílio



Fundação do Gil	Hospital D. Estefânia
340	203

## Atividade HDP

No âmbito da Hospitalização Domiciliária Pediátrica, em 2025 foram:

- **258 crianças apoiadas**, em parceria com a Unidade Local de Saúde Amadora/Sintra;
- **2.396 visitas domiciliárias** realizadas;
- **27.688 km percorridos** pela equipa.

## Intervenção psicológica e social no domicílio

A intervenção psicológica integrada nos Cuidados Domiciliários Pediátricos e na Hospitalização Domiciliária Pediátrica tem como principal objetivo garantir apoio psicológico especializado às famílias de crianças com doença crónica complexa, através de visitas domiciliárias realizadas num ambiente familiar e seguro.

Este modelo de intervenção permite chegar de forma mais eficaz às famílias que, por razões clínicas, emocionais ou logísticas, enfrentam dificuldades acrescidas no acesso aos serviços de saúde mental. A intervenção no domicílio promove uma relação terapêutica de maior proximidade, reduzindo o impacto do stress associado às deslocações e às visitas hospitalares.

Num contexto em que a saúde mental se afirma como uma das problemáticas emergentes na população portuguesa, este apoio responde a uma necessidade real e persistente sentida pelas famílias acompanhadas, assegurando uma resposta ajustada às suas especificidades.

### As intervenções psicológicas têm como principais objetivos:

- Avaliação e prevenção da exaustão do cuidador principal;
- Avaliação da rede de apoio existente e promoção de momentos de descanso do cuidador;
- Promoção da comunicação intrafamiliar;
- Apoio na adaptação à doença crónica e gestão de expectativas;

**258**  
CRIANÇAS APOIADAS

**2 396**  
VISITAS DOMICILIÁRIAS

**27 688 Km**  
PERCORRIDOS

- Preparação para o luto, quando aplicável;
- Avaliação das dinâmicas familiares e promoção da adesão terapêutica;
- Acompanhamento psicológico nos diferentes momentos do percurso da doença.

A intervenção social constitui igualmente uma componente estruturante dos projetos de Cuidados Domiciliários Pediátricos e de Hospitalização Domiciliária Pediátrica, assumindo um papel determinante no apoio a famílias frequentemente em contextos de elevada vulnerabilidade social e económica.

A presença de uma doença crónica pediátrica implica, na maioria dos casos, uma profunda reorganização da vida familiar, com impacto direto na estabilidade económica e na capacidade de resposta dos cuidadores. Neste contexto, a intervenção social visa identificar, avaliar e responder às necessidades sociais das famílias, criando condições que permitam a continuidade e eficácia dos cuidados prestados no domicílio.

**Em 2025, no âmbito dos CDP e da HDP, foram atribuídos 448 cabazes alimentares e outras ajudas sociais, contribuindo para assegurar condições mínimas de segurança, conforto e estabilidade familiar.**

## Perspetivas futuras

Ao assinalar quase 20 anos de atividade, o projeto de Cuidados Domiciliários Pediátricos reafirma a sua relevância, mas também a necessidade de reflexão, atualização e preparação do futuro. O aumento da complexidade clínica dos casos e os desafios atuais do Serviço Nacional de Saúde exigem modelos cada vez mais articulados e integrados.

Nesse sentido, a Fundação do Gil pretende reforçar a parceria com os hospitais, promovendo a integração dos cuidados continuados e paliativos pediátricos (CDP) e dos cuidados agudos (HDP) numa resposta clínica mais coordenada, permitindo maior continuidade e celeridade nas respostas prestadas às crianças.

Adicionalmente, identifica-se a necessidade de reforço da estrutura, nomeadamente através da criação de equipas hospitalares dedicadas em exclusividade ao domicílio pediátrico, com formação especializada em doença crónica, cuidados paliativos pediátricos e apoio familiar. A consolidação destes modelos evidencia igualmente a importância de uma gestão partilhada e equilibrada dos recursos, promovendo uma maior equidade na afetação dos meios financeiros e humanos, em benefício da sustentabilidade do projeto.

## Conclusão

O ano de 2025 reafirma a convicção da Fundação do Gil de que cuidar em casa é cuidar melhor. O domicílio representa conforto, rotina e proximidade afetiva, fatores essenciais para o desenvolvimento e bem-estar da criança.

Ao longo destas quase duas décadas, os Cuidados Domiciliários Pediátricos nunca se limitaram ao tratamento da doença. Cuidaram de crianças e jovens no contexto das suas vidas e das suas famílias, promovendo respostas mais humanas, próximas e eficazes. É esta abordagem integrada, centrada na criança e na família, que continua a sustentar a relevância e o impacto deste projeto.



## Casa do Jardim

A Casa do Jardim afirma-se como um projeto estratégico da Fundação do Gil, assumindo um papel central na diversificação das fontes de financiamento da instituição. Através do aluguer do espaço para eventos particulares, empresariais e institucionais, a Casa do Jardim contribui de forma direta para a sustentabilidade financeira da Fundação, assente num posicionamento de exclusividade, qualidade e responsabilidade social.

O espaço disponibiliza o acesso integral às áreas interiores e exteriores, incluindo jardim, mobiliário e equipamentos, permitindo a realização de eventos diferenciadores num contexto único, integrado num parque de saúde e associado à missão social da Fundação.

### Tipologia de eventos

Ao longo de 2025, a Casa do Jardim acolheu três grandes tipologias de eventos:

- **Eventos particulares**, nomeadamente festas de aniversário, batizados, baby showers e outras celebrações privadas;
- **Eventos empresariais**, incluindo reuniões internas, formações, conferências, teambuildings, encontros corporativos e outras comemorações;
- **Eventos institucionais da Fundação do Gil**, como reuniões internas, formações, Gil Talks, bem como a cedência do espaço para aniversários das crianças da Casa do Gil e iniciativas destinadas aos colaboradores.



## Atividade e resultados

Durante o ano de 2025 realizaram-se **205 eventos**, distribuídos da seguinte forma:

- **Eventos empresariais:** 42 eventos
- **Eventos particulares:** 142 eventos
- **Eventos da Fundação do Gil:** 21 eventos

O volume global de receitas ascendeu a **90.295 €**.

## Procura e canais de divulgação

Nos eventos particulares, a Casa do Jardim continua a ser um espaço de elevada procura, com contactos efetuados maioritariamente por correio eletrónico (email próprio da Casa do Jardim ou email geral da Fundação), mas também por via telefónica. De forma residual, surgem pedidos através do site “Compra Solidária” e de empresas de decoração que já conhecem o espaço.

A procura é especialmente elevada aos fins-de-semana, verificando-se um aumento significativo da antecedência das reservas, sendo já frequente a realização de marcações com um ano de antecedência.

O principal veículo de promoção do espaço continua a ser o **passa-palavra**, através de pais convidados que conhecem a Casa do Jardim ao participar em eventos, sendo as festas de aniversário infantis o tipo de evento mais frequente. Fornecedores de catering, decoração, atividades e animação assumem igualmente um papel relevante na divulgação do espaço.

## Modelo de funcionamento e logística

O procedimento de reserva mantém-se inalterado, com registo por email e confirmação mediante pagamento de **50% do valor do espaço**, sendo o remanescente liquidado na véspera do evento.

A base de funcionamento continua a assentar em eventos com **3 horas de duração e 1 hora de montagem**, pelo valor de **350,00 €**, podendo ser cobradas horas adicionais de montagem ou extensão do evento. Esta dinâmica permite a realização de um máximo de **quatro eventos por fim-de-semana**.

A procura mantém-se constante ao longo do ano, registando-se uma quebra nos meses de agosto e nos períodos de férias escolares.

Do ponto de vista logístico, verifica-se um aumento da exigência operacional, nomeadamente na necessidade de vigilância permanente no início e no final dos eventos, bem como no desgaste crescente dos equipamentos, tanto no exterior como no interior do espaço. Em cada fim-de-semana completo, circulam pela Casa do Jardim e zonas envolventes, em média, **mais de 100 pessoas**.

---

**42**

EVENTOS  
EMPRESARIAIS

---

**142**

EVENTOS  
PARTICULARES

---

**21**

EVENTOS DA  
FUNDAÇÃO DO GIL

## Eventos empresariais

No segmento empresarial registou-se um crescimento significativo da procura. Durante 2025 foram enviadas cerca de **95 propostas formais**, tendo sido adjudicados **42 eventos**.

As principais razões identificadas para a não adjudicação prendem-se com:

- A **limitação da capacidade do espaço**, especialmente para eventos com mais de 100/120 participantes;
- Restrições de **horários noturnos**, incompatíveis com eventos de carácter festivo prolongado;
- Questões relacionadas com **preço e plafonds disponíveis**.

Em configuração de plateia sentada, a capacidade confortável do espaço é de cerca de **80 pessoas**, sendo apenas possível aumentar este número em formato cocktail. Com vista a melhorar a resposta, foram adquiridas cadeiras adicionais, permitindo acomodar até 80 lugares sentados sem custo adicional para o cliente, solução utilizada em três eventos.

As limitações horárias decorrem do enquadramento do espaço enquanto casa de acolhimento, da sua localização em parque hospitalar e da proximidade à via pública, fatores que tornam inviáveis eventos com música elevada e prolongamento até de madrugada.

## Os principais fatores diferenciadores da Casa do Jardim para o mercado corporativo continuam a ser a luz natural, a localização e o espaço exterior, especialmente valorizado em iniciativas de teambuilding, a par do impacto social associado à contribuição direta para os projetos da Fundação do Gil.

O acompanhamento ao cliente empresarial é altamente personalizado, com propostas ajustadas às necessidades específicas de cada evento, considerando número de participantes, duração, layout, fornecedores externos e logística de montagem e desmontagem. Sempre que possível, antes do início de cada evento, é realizada uma breve apresentação institucional da Fundação e dos seus projetos, reforçando a ligação à causa social.

Em termos sectoriais, realizaram-se eventos de **31 empresas**, das quais 25 foram novos clientes e 6 clientes repetentes, destacando-se empresas de teambuilding, banca, tecnologias de informação, imobiliário e outras áreas de atividade.

Em 2025, registou-se o regresso à Casa do Jardim de várias empresas que já conheciam o espaço, nomeadamente **Ageas, Axians, Boost, NOS, Philips, Resmed, Team Dynamics e Unilever**, refletindo a fidelização de clientes e a satisfação com a experiência proporcionada.

No mesmo período, a Casa do Jardim recebeu **novas empresas**, entre as quais se destacam a **AMA – Agência para a Modernização Administrativa, Edenred, GoTuk, Remax, Santander, SIBS e Vieira de Almeida**, evidenciando a capacidade do espaço em atrair novos públicos e diversificar o perfil dos utilizadores.

Através de empresas especializadas em teambuilding, foi ainda possível acolher eventos promovidos por organizações como a **Interger, Sumol Compal e Volkswagen**, entre outras, reforçando o posicionamento da Casa do Jardim como local privilegiado para iniciativas corporativas com forte componente relacional e experiencial.

Entre os eventos realizados, destacam-se algumas iniciativas pela sua dimensão, logística envolvida ou carácter diferenciador, nomeadamente a **Sardinhada da Remax Grupo G4, o Arraial da Interger**, pelo seu formato e escala, e o **Jantar de Natal do Club Philips**, que integrou uma vertente solidária através da realização de rifas com valor revertido para a Fundação do Gil.

## Gil Talks 2025



A Fundação do Gil deu continuidade ao plano de comunicação orientado para o mercado empresarial, através do podcast ao vivo GIL TALKS. Este projeto pretende trazer para dentro da Casa do Jardim o setor empresarial, promovendo conversas sobre temas atuais e relevantes para o contexto organizacional e criando oportunidades de networking no final de cada edição.

O Gil Talks assume-se como uma ferramenta estratégica para aproximar a Fundação do Gil de potenciais parceiros, permitindo dar a conhecer o trabalho desenvolvido e, simultaneamente, reforçar a notoriedade da Casa do Jardim enquanto espaço funcional e diferenciador, com potencial para acolher eventos corporativos.

Com o objetivo de reforçar a qualidade e profundidade dos conteúdos, a Fundação do Gil optou por assegurar a moderação de cada episódio com moderadores especialistas nos temas em debate, garantindo uma abordagem mais alinhada com os desafios e tendências do setor empresarial.

**O Gil Talks assume-se como uma ferramenta estratégica para aproximar a Fundação do Gil de potenciais parceiros.**

O Gil Talks reforçou também a sua rede de parcerias, com a Revista Líder como media partner, disponibilizando os episódios no site da Líder TV, ampliando o alcance e a visibilidade do projeto. Adicionalmente, a Maleo Office tornou-se patrocinadora do Gil Talks a partir da edição 8, contribuindo para a sustentabilidade e continuidade desta iniciativa.

Durante o ano, foram realizados os seguintes episódios:

### EP7 | Inteligência Artificial – Uma Oportunidade ou Ameaça

Neste episódio, moderado por Rodolfo Correia (Vistage), Gabriel Coimbra (IDC), Inês Antas de Barros (VDA) e Manuel Tânger (Beta-i) partilham as suas experiências e dão o seu contributo para um tema tão relevante.

Assistência: 50 pessoas

### EP8 | Liderança e Cultura Organizacional Positiva

Neste episódio, moderado por Madalena Carey (Happiness Business School), Ana Figueiredo-Soares (Airbus Portugal), João Sales (KEO Europe) e Rita Mendes Coelho (VISA) partilham a sua perspetiva sobre um tema central nas organizações, que se constrói com intenção, práticas consistentes e propósito.

### EP9 | Sustentabilidade nas Marcas

Neste episódio, moderado por Joana Garoupa, Cristina Mestre da Silva (Groupe Clarins Portugal), Duarte Vilaça (Born) e Ingrid Falcão (Tetra Pak Iberia) partilham a sua experiência e fazem uma reflexão sobre o verdadeiro impacto das marcas no compromisso com a sustentabilidade.

No total, as edições realizadas registaram uma assistência de 125 participantes presenciais, correspondendo a uma média aproximada de 42 participantes por edição.

As edições com maior participação foram:

- EP7 – Inteligência Artificial, com 50 participantes
- EP9 – Sustentabilidade nas Marcas, com 42 participantes

Os temas abordados reforçaram o posicionamento do Gil Talks enquanto espaço de debate alinhado com tendências e preocupações do setor empresarial, destacando a relevância da transformação tecnológica e do impacto da Inteligência Artificial, a importância da liderança e cultura organizacional como fatores estratégicos nas organizações, e o compromisso crescente das marcas com a sustentabilidade.

Para 2026, o objetivo será manter a realização de episódios com temas relevantes e disruptivos para o setor empresarial, reforçando a capacidade de atrair novas empresas para a Casa do Jardim e potenciar novas oportunidades de parceria para a Fundação do Gil.

## Conclusão e perspetivas futuras

A Casa do Jardim continuará a afirmar-se como um ativo estratégico da Fundação do Gil, com um papel relevante na sustentabilidade financeira da instituição e na aproximação da comunidade à sua missão. Para os próximos anos, o foco estará no **reforço da comunicação do espaço**, promovendo de forma mais estruturada a sua proposta de valor diferenciadora: um local de eventos com impacto social, inserido num contexto único e com forte ligação à causa.

Pretende-se investir numa **maior visibilidade junto de públicos-chave**, nomeadamente empresas, parceiros institucionais e operadores de teambuilding, através de ações de comunicação direcionadas, presença em redes profissionais, conteúdos digitais e iniciativas de relacionamento. Paralelamente, será reforçada a realização de **eventos âncora e experiências próprias**, que permitam trazer novos públicos à Casa do Jardim, dar a conhecer o espaço e criar oportunidades de contacto direto com potenciais clientes.

**A aposta em formatos regulares, encontros temáticos, iniciativas abertas à comunidade empresarial e momentos de networking com propósito permitirá não só aumentar a procura do espaço, como também fortalecer a ligação emocional dos participantes à Fundação do Gil, potenciando novas parcerias e formas de envolvimento com a causa.**



## Clínica do Gil

### Enquadramento Institucional

A Fundação do Gil desenvolve, há mais de 25 anos, um trabalho contínuo e estruturado junto de crianças e jovens em situação de elevada fragilidade clínica, emocional e social, quer em contexto residencial (Casa do Gil), quer em contexto domiciliário (Cuidados Domiciliários Pediátricos).

Ao longo deste percurso, a saúde mental das crianças, jovens e respetivos cuidadores tem-se afirmado como um denominador comum e uma área prioritária de intervenção. São frequentes os contextos marcados por exaustão parental, disfuncionalidade familiar, experiências de abuso, negligência e privação emocional precoce, com impacto significativo no desenvolvimento global das crianças.

Foi desta realidade que emergiu a necessidade de uma resposta integrada e multidisciplinar em saúde mental, materializada na criação da Clínica do Gil, um espaço aberto à comunidade, orientado para a prevenção, avaliação e intervenção especializada na infância, adolescência e juventude (até aos 25 anos).

**A Clínica do Gil assenta numa abordagem holística, integrada e multidisciplinar, através das suas especialidades e dos seus profissionais, garantindo um acompanhamento ajustado às necessidades de cada criança, jovem e família.**

É um espaço aberto a toda a comunidade com preços de mercado, preços sociais e bolsas sociais com o objetivo de garantir o acesso a estas terapias no caso de crianças/jovens institucionalizados ou quando as famílias não têm condições financeiras para as suportar. Através de uma abordagem holística e integrada para as diferentes necessidades da infância e adolescência, com várias especialidades, grupos terapêuticos e terapias do bem-estar, a clínica pretende dar uma resposta diferenciada para as problemáticas da infância e adolescência e ainda jovens adultos (até aos 25 anos).

### Consultas Individuais

- Neuropediatria
- Pedopsiquiatria
- Psicologia Clínica
- Consulta de Avaliação Psicológica
- Educação Especial / Acompanhamento Psicopedagógico
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

- Terapia Familiar
- Psicomotricidade / Reabilitação Psicomotora
- Arteterapias
- Nutrição
- Fisioterapia Respiratória

### Grupos Terapêuticos por Referência Médica

- Grupo de Perturbações da Relação e Comunicação / Perturbações do Espectro do Autismo
- Grupo Terapêutico de Linguagem
- Grupo Psicoterapêutico de Terapia Ocupacional e Movimento
- Grupo de Intervenção Pedagógica Terapêutica (pré-escolar ou ensino Básico)
- Grupo Psicoterapêutico Adolescentes – Técnicas Ativas/Recurso a Mediadores
- Grupo Psicoterapêutico de Jovens
- Grupo de Sociodrama de Adolescentes e Jovens
- Grupo de Suporte a Doença Crónica.
- Grupo Psicoeducativo de Pais
- Grupo de Musicoterapia para Crianças
- Grupo de Psicodrama Perinatal

### Grupos de Promoção e Prevenção de Saúde Mental

- Grupo de Musicoterapia e Canto Pré-Natal
- Grupo de Musicoterapia e Massagem do Bebê
- Grupo de Musicoterapia Pais-Bebés
- Grupo de Arterapia e Escrita Criativa – Adolescentes
- Grupo de Dança Movimento Terapia & Arteterapia- Crianças

### Terapias de Bem-Estar

- Terapias de Bem Estar: Yoga e Meditação
- Oficina de Canções de Embalar
- Massagem do Bebê – APMI (ciclo de 5 sessões de 60 minutos)

O ano de 2025 correspondeu ao primeiro ano completo de atividade da Clínica do Gil, após um período inicial de arranque em 2024, assumindo-se como um momento determinante para a consolidação do modelo de intervenção, da equipa clínica e dos circuitos de acesso à comunidade. Este primeiro ano pleno de funcionamento permitiu uma resposta mais estruturada, contínua e abrangente às necessidades identificadas na área da saúde mental infantil e juvenil. A Clínica do Gil abriu oficialmente as suas portas no dia **1 de abril de 2024** e, apesar da sua ainda curta existência, tem vindo a afirmar-se como uma resposta estruturada e de referência, através da implementação de parcerias institucionais, projetos comunitários e respostas complementares às consultas individuais.

## Atividades de Promoção e Sensibilização em Saúde Mental – 2025

No decurso do ano de 2025, para além da atividade clínica regular, a Clínica do Gil dinamizou iniciativas de promoção do bem-estar e capacitação parental:

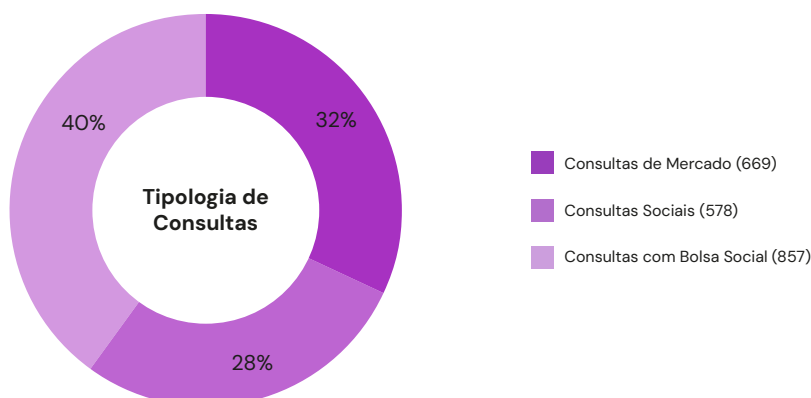
- **Sessão de Terapia Assistida por Cães**  
Atividade dirigida às crianças da Casa do Gil, com objetivos terapêuticos ao nível da regulação emocional, vínculo, redução da ansiedade e promoção de competências socio-emocionais.
- **Workshop “Introdução Alimentar no 1.º ano de vida: Step by Step”**  
Ação de capacitação dirigida a pais e cuidadores, centrada na promoção de práticas alimentares saudáveis no primeiro ano de vida e na prevenção de dificuldades alimentares precoces.

No âmbito das atividades de promoção da saúde mental, foram igualmente dinamizados três workshops de Musicoterapia e Canto Pré-Natal – “Sons de Mimo”, dirigidos a grávidas a partir das 22 semanas de gestação. Esta iniciativa teve como principais objetivos promover o bem-estar na gravidez, reforçar a comunicação com o bebé e contribuir para uma experiência positiva do parto, tendo contado com a participação de 9 grávidas.

**2 104**  
CONSULTAS REALIZADAS

## Atividade Clínica Global

Durante o ano de 2025 foram realizadas 2.104 consultas, distribuídas por diferentes tipologias de acesso:



Relatório de Gestão e Contas  
• 2025

Comparativamente ao ano de 2024 em que a Clínica esteve operacional durante apenas sete meses, registou-se um crescimento global da atividade clínica de 180%, refletindo o aumento significativo da procura, a maior visibilidade da resposta e a consolidação da Clínica do Gil enquanto recurso de referência em saúde mental infantil e juvenil.

Esta distribuição evidencia igualmente o papel estruturante do Fundo de Apoio Social, permitindo garantir o acesso a cuidados especializados de saúde mental a crianças e jovens em contextos de maior vulnerabilidade socioeconómica, em alinhamento com a missão social da Fundação do Gil.

## Consultas Individuais por Especialidade

A atividade clínica individual em 2025 distribuiu-se pelas seguintes especialidades:

- Neuropediatria
- Pedopsiquiatria
- Psicologia Clínica/ Avaliação Psicológica
- Educação Especial / Psicopedagogia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional
- Psicomotricidade / Reabilitação Psicomotora
- Musicoterapia

As especialidades mais procuradas em 2025 foram a Psicologia Clínica, seguida da Pedopsiquiatria, Musicoterapia e Psicomotricidade, refletindo o aumento da procura por respostas especializadas na área da saúde mental infantil e juvenil.

689

0-7 anos

679

8-12 anos

442

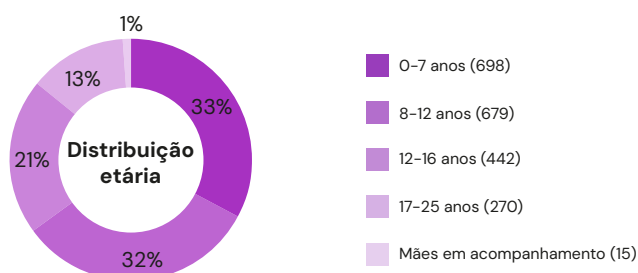
12-16 anos

270

17-25 anos

## Distribuição Etária da Procura

A distribuição das consultas por faixa etária foi a seguinte:



Os dados confirmam uma forte procura nas faixas etárias mais precoces, reforçando a relevância da intervenção atempada e preventiva em saúde mental.

Paralelamente à atividade clínica, a Clínica do Gil consolidou, em 2025, um conjunto de parcerias institucionais estratégicas, reforçando a sua capacidade de resposta em situações de maior complexidade. Manteve o protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que, face à ausência temporária da sua pedopsiquiatra por motivo de licença de maternidade, solicitou à Clínica do Gil o acompanhamento de casos que, de outro modo, ficariam sem resposta durante esse período.

Manteve igualmente ativa a parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Lisboa, passando esta entidade a reencaminhar para a Clínica do Gil casos referenciados, reforçando a articulação em rede e a resposta integrada a crianças e jovens em situação de risco.

## Projeto Gil Cares – Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Acolhimento

No âmbito do reforço da intervenção comunitária, foi criado o Gil Cares – Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Acolhimento, um projeto que visa posicionar a Clínica do Gil como centro de referência na intervenção especializada em contexto de acolhimento residencial, através de uma abordagem integrada, diferenciadora e assente numa equipa multidisciplinar.

O Gil Cares estrutura-se em três vertentes fundamentais:

- **Prevenção:** intervenção familiar, apoio às competências parentais e intervenção psicológica individual com crianças e jovens em situações de risco psicossocial já sinalizadas;
- **Intervenção:** acompanhamento psicológico de crianças e jovens institucionalizados e apoio a famílias de acolhimento e adoção;
- **Formação:** formação profissional especializada para técnicos que intervêm em contexto de acolhimento residencial.

Esta área de projeto integra igualmente um conjunto de consultas específicas no âmbito do acolhimento, nomeadamente consultas de apoio à adoção para pais e grupos de suporte a famílias que adotaram.

Num plano de desenvolvimento futuro, o Gil Cares contempla ainda a criação do programa “Cuidar do Cuidador”, orientado para o apoio direto a cuidadores formais e informais.

Este programa, a implementar, prevê a realização de tertúlias e workshops presenciais, na Casa do Jardim, com o objetivo de criar um espaço seguro de partilha, apoio e capacitação. As áreas de intervenção poderão incluir grupos de apoio, terapia de grupo, aconselhamento legal e/ou psicossocial e outras respostas práticas ajustadas às necessidades identificadas, reforçando o compromisso da Clínica do Gil com uma intervenção sistémica e sustentável.

## Fundo de Apoio Social e Bolsas para Crianças e Jovens

A Clínica do Gil reforça a sua missão social através do Fundo de Apoio Social, um instrumento essencial para garantir o acesso a cuidados especializados de saúde mental a crianças, jovens e famílias em situação de maior vulnerabilidade.

Constituído por donativos de empresas e da sociedade civil, o Fundo de Apoio Social permite que crianças institucionalizadas tenham acesso gratuito aos serviços da Clínica, bem como que famílias com menor capacidade económica consigam assegurar o acompanhamento necessário aos seus filhos. As candidaturas ao Fundo de Apoio Social são avaliadas segundo critérios pré-definidos, tendo em conta a situação económica e social, procurando tornar justa e equitativa a atribuição do apoio.

## Angariação de Fundos para Bolsas Sociais

No decorrer de 2025, foi possível angariar verbas significativas destinadas à atribuição de bolsas sociais para crianças e jovens, através do contributo de diferentes parceiros e iniciativas solidárias:

- **Zippy:** 27.716 €
- **Leilão Solidário:** 23.000 €
- **BPI:** 10.000 €
- **Axians:** 2.000 €
- **PwC:** 1.000 €



O montante global angariado permitiu assegurar, entre outras, as 635 consultas a crianças da Casa do Gil, abrangendo um total de 14 crianças, garantindo acesso continuado e regular a acompanhamento especializado nas diferentes áreas terapêuticas da Clínica do Gil.

Este apoio revelou-se determinante para a estabilidade dos planos terapêuticos, a continuidade das intervenções e a mitigação de barreiras económicas no acesso a cuidados de saúde mental especializados.

## Parceria Institucional – IServices

No âmbito deste Fundo, foi igualmente concretizado, em 2025, um apoio determinante através do patrocínio da empresa IServices, no valor de 20.000 €, no modelo de apadrinhamento de uma sala terapêutica.

Este contributo teve um impacto direto e imediato, permitindo assegurar terapias semanais e acompanhamento especializado durante um ano a 10 crianças em situação de vulnerabilidade, garantindo acesso continuado às diferentes terapias e especialidades clínicas, de acordo com as necessidades de cada criança.

Como forma de reconhecimento e valorização desta parceria, a sala apadrinhada passou a designar-se “Sala dos Sonhos powered by IServices”, representando um exemplo concreto do impacto do envolvimento empresarial no reforço do modelo solidário da Fundação do Gil.

## Considerações Finais

O ano de 2025, enquanto primeiro ano completo de funcionamento da Clínica do Gil, marcou de forma clara a consolidação desta resposta na área da saúde mental da infância, adolescência e juventude, quer pelo volume de atividade desenvolvida, quer pela diversidade e especialização das respostas clínicas disponibilizadas.

O crescimento de 180% da atividade face a 2024, aliado à elevada procura por consultas de Psicologia e Pedopsiquiatria e ao peso significativo das consultas sociais e financiadas por bolsas, reforça a pertinência do modelo de intervenção da Fundação do Gil, assente numa abordagem integrada, humanizada e orientada para a equidade no acesso aos cuidados de saúde mental.

**A Fundação do Gil reafirma, assim, o seu compromisso em continuar a investir na promoção da saúde mental, contribuindo para trajetórias de desenvolvimento mais saudáveis, resilientes e sustentáveis para as crianças, jovens e famílias que acompanha.**

## Recursos Humanos da Fundação do Gil

Em 2025 a Fundação do Gil contou com um grupo de profissionais habilitados e especializados que asseguram a concretização de todos os projetos promovidos pela instituição.

A equipa contou com **23 colaboradores** distribuídos pelas seguintes funções:

- Coordenadora de Projetos Sociais (1)
- Diretor Técnico da Casa do Gil (1)
- Coordenadora Pedagógica (1)
- Assistente Social (1)
- Técnico de Apoio à Família / Psicólogo (1)
- Educadores Sociais (5)
- Auxiliares de Educação (3)
- Administrativos (4)
- Motoristas (2)
- Fisioterapeuta (1)
- Gestor de Projetos (2)
- Cozinheira (1)

## AGRADECIMENTOS

100% Bebé  
1000 Curvas Wine  
18ª Esquadra de Polícia de Segurança Pública  
4#All – Healthy & Safety  
A Padaria Portuguesa  
Ageas  
ALSA  
Alug'Aqui  
AMOP  
Amorim  
Authentic Atlantic Wines  
Axians  
Banho ao Bicho  
Basalte  
Bayer  
Be We Concept  
Beatriz Valentim da Silva  
Boehringer  
Bolinhos à medida  
Bombeiros de Alvalade  
Boost  
BP  
Bus  
Câmara Municipal de Lisboa  
Casa Ermelinda Freitas – Vinhos, S.A.  
Casa Santos Lima  
Centralmed  
Chicco  
CIN  
Clarins  
Clearspot  
Clínica Dr. Hugo Madeira  
Clínica Veterinária Vanessa Carvalho  
Codeprime  
Coming Soon  
Companhia dos Cabazes  
Connecta  
Continente – Dep. Resp. Social  
Corinthia Hotel  
Craveiral Farmhouse  
Cryptodefender  
Dacia Portugal  
Dance Spot  
Deepclean  
Deloitte Portugal  
Delta Cafés  
Diogo Oliveira  
Dislexia Day by Day  
Domino's Pizza  
Duarclima, Lda  
Ellephant  
Escola de Futebol Benfica de Alvalade  
Espazo Self – Storage Alvalade  
Expanscience  
Expresso  
Externato O Poeta  
F&J Lotra  
Fabio Mazza  
Fábrica dos Óculos  
Fada Juju

Relatório  
de Gestão  
e Contas  
•  
2025

Feijão Verde Fun Park

Flaming

Flauta Mágica

FOODSTORY

Forbo

Ford Portugal

Freemácia

Fundação Ageas

Fundação Benfica

Fundação Galp

Fundação Joana Vasconcelos

Fundação Nossa Sra. Bom Sucesso

Galp

Gesmetodo

Gil Antunes Competição

Gleba

Grande Consumo

Grupo Bimbo

Heróis Sem Capa

Hisense

Horto Campo Grande

Hospital dos Lusíadas

Hotéis Vila Galé

Hydro

IGS SA

INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda

InterContinental Lisbon

Inventa

Ionized Water Solutions

Jaba Recordati

Jardim Zoológico (ATL)

JCC Design

JCDecaux

Jerónimo Martins

JJTeixeira

JnCQuoi Asia

Joana Reymão Nogueira Doçarias

Joaquim de Almeida

Juliana da Costa

Junta de Freguesia de Alvalade

La Roche Posay

LactAçores

Lemon

Leroy Merlin

LG Electronics Portugal S.A.

Líder

Lu.Ca

Luis Peixoto Arquitecto

Lusitânia Seguros

Makro

Maleo Offices

Manteigaria

Maria de Sousa Cabral Batista

Maria Miguel Gaspar

Mazda Portugal

McDonald's Portugal

Médis

Meet in Travel

Meganimal

Mélia Lisboa Oriente

Mendes Creative

Microsoft

Mimosa

Miranda Advogados

Montalva Izidoro

P.  
2

Relatório  
de Gestão  
e Contas  
•  
2025

- |                                   |                            |
|-----------------------------------|----------------------------|
| Mood2Create                       | Sogrape                    |
| Mustela                           | Sport Lisboa e Benfica     |
| MyForce Oficinas                  | Sport Tv                   |
| Natural Crave                     | Sporting Clube de Portugal |
| Neovalora                         | Sumol Compal               |
| Nestlé                            | Tapada de Coelheiros       |
| Ntt Data                          | Tapada de Coelheiros       |
| Oceanário de Lisboa               | Tecniqitel                 |
| Oficina 166 – Diana Meneses Cunha | Teresa Cruz Seabra         |
| Olivier Restaurantes              | Terras de Comporta         |
| OneyBank                          | The Millstone              |
| Opticália                         | Twentyfourseven            |
| Orivárzea                         | Unicre                     |
| Otis                              | Unilever                   |
| Outsystems                        | Universidade Nova          |
| Paula Figueiredo                  | Uriage                     |
| Paulo Fazenda                     | Vandelli Botanical Garden  |
| Peugeot Portugal                  | Veolia                     |
| Pingo Doce – Dep. Resp. Social    | Veracruz                   |
| Platform                          | Vieira de Almeida          |
| PME Magazine                      | Vila Gale                  |
| Quinta da Choldra                 | Vision                     |
| REN                               | Vista Alegre               |
| Rentokill                         | Vitalaire                  |
| Resmed                            | Watchlimb                  |
| Rita Guerra                       | WhiteWay Agency            |
| Rock in Rio                       | Wink                       |
| Safina                            | World Crew Events          |
| Salgados Lisboa                   | Worten                     |
| Securilabor                       | Zippy                      |
| Show Off Films                    |                            |
| Silaco                            |                            |
| Skoola                            |                            |

3

# Relatório de Contas



## Sustentabilidade Financeira

### Gastos, Financiamento, Mecenato e Contribuições à Exploração

O ano de 2025 caracterizou-se por um total de receitas angariadas no valor de 1.197.979,35 € e de gastos operacionais de 1.098.215,82 €, resultando num EBITDA de 99.763,53 €, €, afirmando o caminho de consolidação da sustentabilidade financeira da instituição.

O resultado líquido do exercício foi de -14.492,62€.

As principais rubricas de gastos foram:

- **Remunerações** – 494.064€
- **Encargos Sociais** – 98.073€

Fornecimentos e Serviços Externos no valor de 492.606€ dos quais se destacam:

- **Honorários** – 142.906€
- **Trabalhos Especializados** – 327.585€
- **Limpeza, Higiene e Conforto** – 62.844€
- **Combustíveis** – 18.043€
- **Conservação e Reparação** – 17.150€
- **Eletricidade** – 11.553€



Relatório de Gestão e Contas  
2025

A composição das principais fontes de financiamento em 2025 foi a seguinte:

Zippy - Comércio e Distribuição, S.A.	27.715,74
Centro Hospitalar Universitário de Santo António	24.000,00
Vivara Viaggi S.r.l.	23.600,00
IServices, Lda.	20.000,00
UNICRE - Instituição Financeira de Crédito, S.A.	10.222,84
Bloqstrx, S.A.	10.000,00
Fundação Ageas	12.876,00
Sanofi - Produtos Farmacêuticos, Lda.	10.000,00
Maleo Serviced Offices, Lda.	10.000,00
David Domingos, Unipessoal	8.140,00
Oney Bank - Sucursal em Portugal	5.330,00
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	5.000,00
Reflexos Culturais, Lda.	5.000,00
BP Portugal-Comér. Combustíveis e Lubrificantes SA	5.000,00
Largetoile, S.A.	5.000,00
Teva Pharma - Produtos Farmacêuticos, Lda.	5.000,00
Fundação Grünenthal	5.000,00
Ernst & Young Audit e Associados, SROC, S.A.	3.750,00
Maleo Serviced Offices, Lda.	3.500,00
Otis Elevadores, Lda.	2.600,00
William Eid Junior	2.600,00

Relatório de Gestão e Contas  
2025

Subsídios à Operação:

- **Comparticipação da Segurança Social** – 368.744€

Outros Rendimentos:

- **Reconhecimento Proveito da Cedência Casa do Gil** – 32 964€
- **Reconhecimento Proveito do terreno Casa do Gil** – 11 703€
- **Outros Rendimentos Diversos** – 589€
- **Total** – 45.256€

Principais Donativos em Espécie:

Clearspot – Publicidade e Marketing Integrado, Lda.	23.020,68
BP Portugal–Comér. Combustíveis e Lubrificantes SA	15.000,00
Rentokil Initial Portugal, Lda.	12.149,24
White Way, Serviços de Design e Publicidade, Lda.	10.332,00
Bravery Advice – Facility services, Lda.	7.995,53
Antunes & Duarte, Lda.	5.763,47
Massive Media Unipessoal, Lda.	5.658,00
Mendes Gonçalves, S.A.	3.101,06
Securilabor–Centro de Segurança Médico Laboral	2.462,78
Espazo Plus Self Storage, Lda.	2.106,00
Boost Urban Thrills, S.A.	1.806,38
Fórmulas Irreverentes – Unipessoal, Lda.	1.722,00
Tapada de Coelhoiros, Lda.	1.169,54
Cryptodefender – Com. Sistemas de Segurança, Lda.	1.148,89
Bernardino Gomes, Gestão Hoteleira S.A.	1.107,50
Quinta do Craveiral – Turismo da Natureza, S.A.	1.000,00

## Responsabilidade Social Interna e Sustentabilidade Ambiental

O posicionamento da Fundação relativamente à Responsabilidade Social Interna e Sustentabilidade Ambiental é intrínseco e transversal a toda a instituição e associa a sustentabilidade financeira com as dimensões pessoal, social e ambiental promovendo melhoria contínua de processos, valorização de pessoas e utilização eficiente de bens e recursos com o objetivo de maximização do bem-estar social. Reconhecemos, valorizamos e respeitamos as pessoas da instituição na sua liberdade, individualidade e diversidade: ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual. São reprovadas e condenadas quaisquer formas de assédio, de conduta verbal ou física de humilhação, de coação ou de ameaça.

A Fundação apoia a diversidade de soluções ao nível da organização do tempo de trabalho permitindo aos colaboradores a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar. É permitido ainda o gozo de férias em períodos parcelares se esse for o interesse do colaborador. A Fundação promove a formação, desenvolvimento de competências e valorização pessoal e profissional dos seus colaboradores, com o objetivo de assegurar níveis elevados de motivação, ambientes de trabalho saudáveis e realizadores. No cumprimento das suas responsabilidades exige-se aos colaboradores entrega, profissionalismo, lealdade, respeito, urbanidade, elevação, ética e conduta solidária. Na Fundação zelamos, protegemos e valorizamos o património tangível (equipamentos e instalações) e intangível (serviços, marca e goodwill) que são a base sobre a qual toda a atividade se desenvolve, utilizando de forma racional e eficiente os recursos.

**Entendemos o meio ambiente como o ecossistema que nos envolve e em que nos movemos, uma realidade que serve as atuais gerações, mas que procuramos manter e valorizar com vista a preservar ou melhorar as condições naturais e os recursos disponíveis para as gerações futuras.**

## Negócios entre a Instituição e os seus Administradores

Não Aplicável

## Eventos Subsequentes

Não houve eventos subsequentes à data do fecho de contas que tenham impacto relevante na atividade da Fundação.

## Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo de 14.492,62 € seja transferido para Resultados Transitados.

## Nota Final

No final de mais um ano gostaríamos de reforçar o nosso agradecimento a todos os que contribuíram para a concretização do apoio prestado às crianças e às famílias que integraram os projetos promovidos pela Fundação do Gil.

À equipa que todos os dias se entrega em dedicação, esforço e profissionalismo, e a todos os mecenas e elementos da sociedade civil, aqui fica o nosso reconhecimento e gratidão.

Aos nossos voluntários de competências um agradecimento muito especial. A vossa dedicação e entusiasmo é para nós muito importante.

Bem hajam!!

Relatório  
de Gestão  
e Contas

2025

## Demonstrações Financeiras

### Balanço do período findo em 31-12-2025

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2025	31/12/2024
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	9	1 088 869,89	1 172 218,95
Ativos intangíveis	8	266 645,97	288 013,55
Investimentos financeiros	7	5 079,06	5 079,06
		<b>1 360 594,92</b>	<b>1 465 311,56</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	10	15 693,08	3 910,93
Clientes	14	17 814,05	7 637,92
Outros ativos correntes	14	26 477,47	17 383,41
Diferimentos	15.2	10 794,55	8 816,23
Caixa e depósitos bancários	4;14	311 954,54	285 933,14
		<b>382 733,69</b>	<b>323 681,63</b>
	<b>Total ativo</b>	<b>1 743 328,61</b>	<b>1 788 993,19</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos	14	498 797,90	498 797,90
Resultados transitados	14	93 822,39	(1 747,87)
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	14	815 185,98	859 852,64
	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(14 492,62)</b>	<b>95 570,26</b>
	<b>Total dos fundos patrimoniais</b>	<b>1 393 313,65</b>	<b>1 452 472,93</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos Obtidos	14	130 000,00	155 000,00
		<b>130 000,00</b>	<b>155 000,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	14	77 125,98	48 570,40
Estado e outros entes públicos	15.1	14 950,89	14 580,57
Financiamentos Obtidos	14	24 164,78	22 751,06
Outros passivos correntes	14	84 238,57	84 468,23
Diferimentos	15.2	19 534,74	11 150,00
		<b>220 014,96</b>	<b>181 520,26</b>
	<b>Total do passivo</b>	<b>350 014,96</b>	<b>336 520,26</b>
	<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>	<b>1 743 328,61</b>	<b>1 788 993,19</b>

O Contabilista Certificado

Patrícia BOM  
Handwritten signature of the Board of Administration

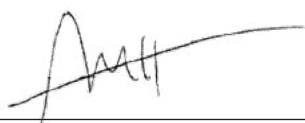
O Conselho de Administração

Relatório  
de Gestão  
e Contas

2025

**Demonstração dos Resultados por Naturezas  
do período findo em 31-12-2025**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	11	98 696,97	68 319,73
Subsídios, doações e legados à exploração	11; 12	1 054 026,11	1 129 628,15
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-3 040,85	-837,49
Fornecimentos e serviços externos	15.3	-492 606,30	-413 579,72
Gastos com o pessoal	6; 15.4	-595 296,97	-618 450,72
Outros rendimentos	15.5	45 256,27	46 135,66
Outros gastos	15.5	-7 271,70	-10 285,30
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>99 763,53</b>	<b>200 930,31</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8; 9; 15.6	-105 657,83	-93 249,06
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-5 894,30</b>	<b>107 681,25</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	11	2,08	3,89
Juros e gastos similares suportados	15.7	-8 600,40	-12 114,88
		<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-14 492,62</b>
		<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-14 492,62</b>



O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração

Relatório  
de Gestão  
e Contas

2025

**Demonstrações das Alterações nos Fundos Patrimoniais  
do período findo em 31-12-2025**

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2024		498 797,90	(14 271,62)	904 519,30	12 523,75	1 401 569,33
<b>Alterações no período</b>	1					
Aplicação do Resultado Líquido do ano anterior	2	0,00	12 523,75	0,00	(12 523,75)	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	0,00	0,00	(44 666,66)	0,00	(44 666,66)
<b>Resultado líquido do período</b>	3	0,00	0,00	0,00	95 570,26	95 570,26
<b>Resultado integral 4=2+3</b>		0,00	0,00	0,00	83 046,51	50 903,60
<b>Operações com instituidores no período 5</b>		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Posição no início do período 2024 6=1+2+3+5</b>		<b>498 797,90</b>	<b>(1 747,87)</b>	<b>859 852,64</b>	<b>95 570,26</b>	<b>1 452 472,93</b>
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>NOTAS</b>	<b>Fundos</b>	<b>Resultados Transitados</b>	<b>Outras variações nos Fundos Patrimoniais</b>	<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>Total dos Fundos Patrimoniais</b>
Posição no início do período 2025		498 797,90	(1 747,87)	859 852,64	95 570,26	1 452 472,93
<b>Alterações no período</b>	1					
Aplicação do Resultado Líquido do ano anterior	2	0,00	95 570,26	0,00	(95 570,26)	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	0,00	0,00	(44 666,66)	0,00	(44 666,66)
<b>Resultado líquido do período</b>	3	0,00	0,00	0,00	(14 492,62)	(14 492,62)
<b>Resultado integral 4=2+3</b>		0,00	0,00	0,00	(110 062,88)	(59 159,28)
<b>Operações com instituidores no período 5</b>		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Posição no início do período 2025 6=1+2+3+5</b>		<b>498 797,90</b>	<b>93 822,39</b>	<b>815 185,98</b>	<b>(14 492,62)</b>	<b>1 393 313,65</b>

O Contabilista Certificado

Patrícia BOM

O Conselho de Administração

Relatório  
de Gestão  
e Contas

2025

**Demonstração dos Fluxos de Caixa  
do período findo em 31-12-2025**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2025	31/12/2024
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		1 021 951,41	935 629,81
Pagamentos a fornecedores		-341 352,66	-281 873,96
Pagamentos ao pessoal		-591 869,14	-595 602,47
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>88 729,61</b>	<b>58 153,38</b>
Outros recebimentos/pagamentos		-30 523,61	-8 153,21
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>58 206,00</b>	<b>50 000,17</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros			
Ativos fixos tangíveis			-1 671,17
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Juros e rendimentos similares		2,08	3,89
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>2,08</b>	<b>-1 667,28</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		-23 586,28	-21 284,33
Juros e gastos similares		-8 600,40	-12 114,88
Ativos fixos tangíveis			
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>-32 186,68</b>	<b>-33 399,21</b>
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		26 021,40	14 933,68
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		285 933,14	270 999,46
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		311 954,54	285 933,14

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

④

## Anexo às Demonstrações Financeiras



## Anexo às Demonstrações Financeiras

### 1. Nota Introdutória

A Fundação do Gil foi constituída no dia 2 de dezembro de 1999, no 3º Cartório Notarial de Lisboa e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa 1ª secção sob o n.º 322/2002, com o número de pessoa coletiva 504 729 292.

Tem a sua sede social na Avenida do Brasil, 53 D, Pavilhão 13, no Parque de Saúde de Lisboa.

Por Despacho conjunto n.º 682/2004 dos Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Segurança Social, da Família e da Criança, foi concedido à Fundação do Gil o reconhecimento previsto no n.º3 do Artigo 1º e alínea a) n.º1 do Artigo 5º do Decreto-Lei n.º 74/99 de 16 de março – Estatuto do Mecenato.

Por despacho do Ministério da Finanças e da Administração Pública de 17 de novembro de 2005, foi reconhecido à Fundação do Gil, a isenção de IRC prevista no n.º 2 do artigo 10º do CIRC.

A Fundação tem como fim contribuir para o bem-estar, valorização pessoal e plena integração social das crianças e dos jovens, mediante a realização, promoção, participação ou patrocínio de ações de caráter cultural, educativo, artístico, científico, social e de assistência.

É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

#### 2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas nos termos do Sistema de Normalização Contabilística – SNC, nomeadamente, conforme o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, o qual faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho, ambos com a redação dada pelo Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de Junho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 8259/2015 de 29/07 – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL);
- Portaria n.º 218/2015 de 23/07 – Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL); e,
- Portaria n.º 220/2015 de 24/07 – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.

Com a aprovação do novo regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL), grupo onde se enquadra a Fundação do Gil, aplicou-se o novo sistema a partir do período económico de 2012. No entanto, a Fundação do Gil optou por aplicar as normas do SNC desde o período de 2010, com o objetivo de prestar uma informação mais fidedigna sobre a gestão dos recursos que lhe são confiados, bem como sobre os resultados alcançados no desenvolvimento das suas atividades.

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações específicas, serão aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

Assim, as Demonstrações Financeiras são apresentadas em euros, por esta ser a moeda principal das operações da entidade.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Instituição, no dia 18 de Março de 2026 e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime do acréscimo, no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da consistência de apresentação, materialidade e agregação, compensação e comparabilidade.

**A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Fundação do Gil, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.**

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras e na aplicação dos princípios contabilísticos são apresentadas na Nota 3.14.

## 2.2. Derrogação das Disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

## 2.3. Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são comparáveis com os do período anterior.

## 3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas de aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

### 3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

### 3.2. Ativos Intangíveis (AI)

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o seguinte período de vida útil estimado:

- (i) A propriedade industrial tem uma vida útil estimada de 40 anos;
- (ii) Os programas de computador uma vida útil estimada de três anos.

Se existe algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a amortização desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas. Não é considerada qualquer quantia residual.

### 3.3. Ativos Fixos Tangíveis (AFT)

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC-ESNL, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

Os terrenos não são depreciáveis. As depreciações dos restantes ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Fundação, ou seja, quando aumentam a vida útil dos ativos ou resultem em melhorias ou melhorias significativas.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	40
Equipamento básico	2 a 15
Equipamento de transporte	2 a 10
Equipamento administrativo	2 a 10
Outros AFT	(em função da vida útil estimada)

Os terrenos não são depreciáveis. As depreciações dos restantes ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os gastos com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de alienação e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

## Ativos fixos tangíveis atribuídos a título gratuito

Os ativos fixos tangíveis atribuídos a título gratuito, na data de atribuição, são mensurados da seguinte forma e pela ordem apresentada:

- Justo valor;
- Valor pelo qual se encontram seguradas;
- Valor pelo qual figuravam na contabilidade do doador.

Os ativos fixos tangíveis atribuídos a título gratuito são registados em ativos fixos tangíveis por contrapartida de “Outras variações nos fundos patrimoniais”.

Não existem obras de arte doadas ou outros ativos fixos tangíveis com restrições temporárias ou permanentes, quer quanto ao uso, quer quanto ao seu destino.

## Locações

A Fundação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

### Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como ativo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos diretos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como ativo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo.

### Locações operacionais

Os pagamentos/recebimentos efetuados pela Fundação à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

## 3.4. Custos de Financiamento

Os custos com financiamentos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o princípio do acréscimo, regra geral.

### 3.5. Inventários

As mercadorias são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

### 3.6. Rédito

Os réditos obtidos no decurso da atividade desenvolvida pela Fundação, são divididos em: venda de bens e prestação de serviços de formação e representação.

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando:

- i. são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- ii. não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos;
- iii. a quantia do rédito pode ser mensurada de forma fiável;
- iv. seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa; e
- v. os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser mensurados de forma fiável.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os restantes réditos são reconhecidos da seguinte forma:

- i. Os donativos são reconhecidos no momento em que os benefícios económicos fluírem para a Fundação, tendo geralmente uma base de caixa, exceto para os donativos protocolados, ou plurianuais, que são reconhecidos de acordo com os referidos protocolos.

Relativamente ao rédito nas prestações de serviço, a Fundação apenas reconhece o rédito no momento em que os serviços são prestados.

Neste sentido, à data de 31 de dezembro de 2025, as prestações de serviços prestados pela Fundação do Gil totalmente executados, correspondiam ao valor total das prestações de serviço reconhecidas nas contas e faturadas.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras dívidas a pagar ou créditos a receber".

## Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos financiamentos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas antes dos financiamentos serem utilizados (quando tal acontece), e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados que digam respeito a diferenças cambiais associadas aos financiamentos.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo pelo método do custo amortizado.

Os juros de aplicações financeiras e outros rendimentos de investimentos efetuados são reconhecidos, na demonstração dos resultados em outros rendimentos e ganhos.

### 3.7. Ativos e Passivos Contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

A Fundação não reconhece passivos contingentes. Um passivo contingente é divulgado, a menos que seja remota a possibilidade de um fluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade.

### 3.8. Subsídios e Outros Apoios

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a entidade cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o cumprimento das condições a eles associados, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar a entidade por investimentos efetuados em ativos fixos tangíveis ou intangíveis são incluídos na rubrica outras variações nos Fundos Patrimoniais, e imputados numa base sistemática como rendimentos durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado.

Os subsídios relacionados com rendimentos, com o objetivo de assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar défices de exploração do período, devem ser reconhecidos como rendimentos desse mesmo período.

No entanto, se o subsídio se destina a compensar défices futuros, então deverá ser diferido o seu reconhecimento como rédito para o respetivo período.

### 3.9. Imposto Sobre o Rendimento

A Fundação beneficia de isenção prevista no nº 2 do artigo 10º do CIRC (Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas). Esta isenção foi reconhecida em 17 de novembro de 2005, com aplicação retrospectiva a 4 de Fevereiro de 2002.

Neste contexto a Fundação é um sujeito passivo que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola.

Beneficiando de isenção de IRC, a Fundação não regista qualquer valor ativo/passivo, bem como gasto/rendimento a título de impostos diferidos e de imposto sobre o rendimento do período.

### 3.10. Instrumentos Financeiros

A Fundação reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de fundos patrimoniais apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A mensuração inicial de um ativo financeiro ou passivo financeiro é efetuada ao justo valor. Os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro ou à emissão do passivo financeiro devem ser incluídos no justo valor, no caso dos ativos e passivos financeiros cuja mensuração subsequente não seja o justo valor.

Após o reconhecimento inicial, a Fundação mensura, em cada data de relato, todos os ativos financeiros pelo justo valor com as alterações de justo valor reconhecidas nas demonstrações de resultados, exceto quanto a:

- Instrumentos de fundos patrimoniais de uma outra entidade que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, bem como derivados que estejam associados a e devam ser liquidados pela entrega de tais instrumentos, os quais são mensurados ao custo menos perdas por imparidade;
- Contratos para conceder ou contrair financiamentos que não possam ser liquidados em base líquida, quando executados, se espera que reúnam as condições para reconhecimento ao custo ou ao custo amortizado menos perdas por imparidade, e a Fundação designa, no momento do reconhecimento inicial, para serem mensurados ao custo menos perdas de imparidade;
- Ativos financeiros que a entidade designe, no momento do seu reconhecimento inicial, para ser mensurado ao custo amortizado (utilizando o método da taxa de juro efetiva) menos qualquer perda por imparidade; ou
- Ativos financeiros não derivados a serem detidos até à maturidade, os quais deverão ser mensurados ao custo amortizado.

Um ativo financeiro pode ser designado para ser mensurado ao custo amortizado se satisfizer todas as seguintes condições:

- Seja à vista ou tenha uma maturidade definida;
- Os retornos para o seu detentor sejam (i) de montante fixo, (ii) de taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento ou que inclua um spread sobre esse mesmo indexante;
- Não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e do juro acumulado.

Após o reconhecimento inicial, a Fundação mensura, em cada data de relato, todos os passivos financeiros pelo custo amortizado usando o método do juro efetivo, exceto quanto aos passivos financeiros classificados como detidos para negociação, os quais devem ser mensurados pelo justo valor com as alterações de justo valor reconhecidas na demonstração dos resultados.

## Clientes

### A maioria das vendas é realizada em condições normais de mercado, e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

## Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial (método do custo).

## Caixa e depósitos bancários

A caixa e depósitos bancários englobam o dinheiro em caixa, em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

### 3.11. Benefícios dos Empregados

Os benefícios dos empregados são:

- De curto prazo – salários, ordenados e contribuições para a segurança social, licença por doença paga,
- Benefícios de cessação de emprego.

Os benefícios de curto prazo são reconhecidos, geralmente, de forma linear. Reconhecendo como passivo a quantia não descontada, mas que se espera vir a ser paga. Ou como um ativo a quantia que exceda a quantia não descontada dos benefícios.

Os benefícios de cessação de emprego devem ser reconhecidos como gasto no momento em que ocorrem, dado não proporcionar a entidade futuros contributos para o desenvolvimento das atividades presentes ou futuras.

### 3.12. Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 3.13. Especialização dos Exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registados nas rubricas de diferimentos e acréscimos.

### 3.14. Principais estimativas e julgamentos

O SNC-ESNL requer que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, fundos patrimoniais, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Empresa e a sua divulgação.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Fundação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada o balanço da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

## Vida útil estimada e valor residual dos ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis

A vida útil estimada e valor residual dos ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis foram determinados pela Fundação atendendo à expectativa de utilização dos mesmos.

## Imparidades de créditos a receber

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Fundação quanto à existência de prova objetiva de imparidade e da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores incluindo o fator de atualização financeira. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

### 3.15 Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo órgão de gestão da Fundação situações que sejam suscetíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano seguinte ou mesmo que coloquem em causa a continuidade da Fundação.

Do ponto de vista operacional, a instituição pretende:

- 1. Fazer evoluir os seus projetos para uma lógica de prestação de cuidados pediátricos integrados e multidisciplinares, totalmente alinhados com as novas políticas para a saúde que recomendam uma abordagem cada vez mais pluridisciplinar da doença na infância que inclui o apoio à família;
- 2. Reforçar o apoio social prestado às famílias para prevenir situações de risco irreversíveis para a criança e para o agregado;
- 3. Aumentar o grau de sustentabilidade financeira dos projetos existentes através do reforço das relações com o Estado, com os parceiros e com a sociedade civil, delineando ainda novos modelos de financiamento dos projetos e geração de receitas próprias.

A sustentabilidade financeira da Fundação do Gil é a condição sine qua non para a manutenção dos atuais projetos em curso e para a implementação de futuras iniciativas.

## 4. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes incluem numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Numerário	245,78	450,59
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	280.708,76	220.982,55
Outros depósitos bancários	31.000,00	64.500,00
	311.954,54	285.933,14

Os outros depósitos bancários referem-se a uma aplicação no Montepio Geral.

## 5. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas e estimativas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao período de 2024.

## 6. Partes Relacionadas

### 6.1. Remuneração dos Colaboradores Chave da Gestão

#### Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal não são remunerados pelo exercício das suas funções na Fundação do Gil, fazendo parte dos membros uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas é remunerada de acordo com os níveis de honorários normais para serviços similares, englobando uma parte dos honorários em regime de mecenato. O valor dos honorários para o exercício de 2025 foi de €10.050.

A aceitação dos atuais Revisores Oficiais de Contas ocorreu a 21 de junho de 2024 para efetuar a revisão legal das contas do triénio de 2024 a 2026.

## Conselho de Administração

Remunerações	2025	2024
Remunerações	88.879,24	83.212,78
Encargos com Remunerações	18.148,42	18.057,66
	107.027,66	101.270,44

De referir ainda que o Conselho de Administração é composto por 3 membros, sendo que apenas a Presidente Executiva é remunerada.

## 7. Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros registados pela Fundação decorrem dos pagamentos efetuados a favor do Fundo de Compensação do Trabalho, obrigatoriedade decorrente da aplicação do disposto do n.º 2 da Lei 70/2013, de 30 de agosto, sendo reconhecidos ao justo valor, a valor a 31/12/2025 era de €5.079,06.

Em 2023 a obrigatoriedade das entregas pelas empresas para o fundo de compensação de trabalho foi suspensa (art. 32º nº5 da Lei 13/2013) com efeitos a partir do dia 1 de maio. Empresas e trabalhadores podem, no entanto, recorrer às contribuições feitas durante este período.

**Tendo em conta as características do Fundo, foi considerado que as entregas mensais para o FCT, efetuadas pela Empresa, são reconhecidas como um ativo financeiro, mensurado pelo justo valor, com as respetivas variações reconhecidas em resultados.**

## 8. Ativos Intangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	31/12/2025		
	Programas Computador	Propriedade Industrial	Total
<b>Ativo Bruto</b>			
Saldo inicial	67 879,30	347 438,88	415 318,18
Aquisições	-	-	-
Alienações	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>67.879,30</b>	<b>347.438,88</b>	<b>415.318,18</b>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	15 891,95	111 412,68	127 304,63
Amortizações do exercício	10 227,02	11 140,56	21 367,58
<b>Saldo final</b>	<b>26 118,97</b>	<b>122 553,24</b>	<b>148 672,21</b>
<b>Ativo líquido</b>	<b>41 760,33</b>	<b>224 885,64</b>	<b>266 645,97</b>

	31/12/2024		
	Programas Computador	Propriedade Industrial	Total
<b>Ativo Bruto</b>			
Saldo inicial	6 517,20	347 438,88	353 956,08
Aquisições	61 362,10	-	61 362,10
Alienações	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>67 879,30</b>	<b>347.438,88</b>	<b>415 318,18</b>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>			
Saldo inicial	6 517,20	100 272,12	106 789,32
Amortizações do exercício	9 374,75	11 140,56	20 515,31
<b>Saldo final</b>	<b>15 891,95</b>	<b>111 412,68</b>	<b>127 304,63</b>
<b>Ativo líquido</b>	<b>51 987,35</b>	<b>236 026,20</b>	<b>288 013,55</b>

O Ministério da Finanças concedeu em 2008 à Fundação do Gil um terreno na Avenida do Brasil para instalação e construção da Casa do Gil e realização das suas atividades de cariz social. Este direito de concessão foi obtido pela Fundação durante um período de 40 anos, que está registado na rubrica Propriedade Industrial.

A Fundação do Gil determinou o Justo Valor do Terreno no montante de € 345.386 no exercício de 2015.

## 9. Ativos Fixos Tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	31/12/2025						
	Edifícios	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros AFT	AFT em Curso	Total
<b>Ativos</b>							
Saldo inicial	1 849 816,47	204 044,89	150 199,54	45 699,69	42 420,01	-	2 292 180,60
Aquisições	-	-	-	941,19	-	-	941,19
Transferências e Abates	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>1 849 816,47</b>	<b>204 044,89</b>	<b>150 199,54</b>	<b>46 640,88</b>	<b>42 420,01</b>	<b>-</b>	<b>2 293 121,79</b>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>							
Saldo inicial	756 043,36	167 019,72	132 065,10	24 934,94	39 898,53	-	1 119 961,65
Depreciações do exercício	59 825,47	3 578,51	12 304,53	7 664,81	916,93	-	84 290,25
Transferências e Abates	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>815 868,83</b>	<b>170 598,23</b>	<b>144 369,63</b>	<b>32 599,75</b>	<b>40 815,46</b>	<b>-</b>	<b>1 204 251,90</b>
<b>Ativo líquido</b>	<b>1 033 947,64</b>	<b>33 446,66</b>	<b>5 829,91</b>	<b>14 041,13</b>	<b>1 604,55</b>	<b>-</b>	<b>1 088 869,89</b>

Relatório  
de Gestão  
e Contas  
2025

	31/12/2024						
	Edifícios	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros AFT	AFT em Curso	Total
<b>Ativos</b>							
Saldo inicial	1 500 973,24	166 342,80	150 199,54	24 142,34	42 420,01	373 365,12	2 257 443,05
Aquisições	-	-	-	21 557,35	-	13 180,20	34 737,55
Transferências e Abates	348 843,23	37 702,09	-	-	-	-386 545,32	-
<b>Saldo Final</b>	<b>1 849 816,47</b>	<b>204 044,89</b>	<b>150 199,54</b>	<b>45 699,69</b>	<b>42 420,01</b>	<b>-</b>	<b>2 292 180,60</b>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>							
Saldo inicial	702 113,52	164 093,13	119 760,57	22 371,48	38 889,20	-	1 047 227,90
Depreciações do exercício	53 929,84	2 926,59	12 304,53	2 563,46	1 009,33	-	72 733,75
Transferências e Abates	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>756 043,36</b>	<b>167 019,72</b>	<b>132 065,10</b>	<b>24 934,94</b>	<b>39 898,53</b>	<b>-</b>	<b>1 119 961,65</b>
<b>Ativo líquido</b>	<b>1 093 773,11</b>	<b>37 025,17</b>	<b>18 134,44</b>	<b>20 764,75</b>	<b>2 521,48</b>	<b>-</b>	<b>1 172 218,95</b>

A rubrica Edifícios é composta pela Casa do Gil, a Casa do Jardim e Clínica do Gil.

## 10. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 os inventários tinham a seguinte composição:

	31/12/2025
	<b>Mercadorias</b>
Inventários iniciais	3 910,93
Compras	14 823,00
Regularizações	-
Inventários finais	15 693,08
<b>CMVMC</b>	<b>3 040,85</b>

	31/12/2024
	<b>Mercadorias</b>
Inventários iniciais	3 931,75
Compras	816,67
Regularizações	-
Inventários finais	3 910,93
<b>CMVMC</b>	<b>837,49</b>

O montante de mercadorias refere-se essencialmente a merchandising da Fundação, nomeadamente bonecos e livros do Gil.

## 11. Rédito

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 o montante de 93.179,81€ e 66.656,00€ respeitam ao aluguer da Casa do Jardim e às consultas na Clínica do Gil. O valor de 5.517,16€ e 1.663,73€ respeitam essencialmente a venda de merchandising da Fundação, conforme quadro seguinte:

Vendas e Prestações de Serviços	2025	2024
Vendas de Mercadorias	5 517,16	1 663,73
Prestação Serviços	93 179,81	66 656,00
<b>Total</b>	<b>98 696,97</b>	<b>68 319,73</b>

Os restantes réditos reconhecidos respeitam a donativos e o seu critério de reconhecimento, encontra-se descrito no ponto 3.6. A sua valorização e descrição apresenta-se no quadro seguinte:

Juros e Donativos	2025	2024
Juros	2,08	3,89
<b>Total Juros</b>	<b>2,08</b>	<b>3,89</b>
Donativos	662 514,61	735 983,50
<b>Total Donativos</b>	<b>662 514,61</b>	<b>735 983,50</b>
<b>Total</b>	<b>662 516,69</b>	<b>735 987,39</b>

Os donativos são efetuados em numerário e em espécie estando o seu detalhe enumerado acima no relatório de contas na parte da sustentabilidade financeira.

## 12. Subsídios e Apoios

No âmbito do acordo de cooperação estabelecido com a Segurança Social que reconhece e regula a Casa do Gil como Centro de Acolhimento Temporário, a Fundação recebe, a título de compensação um valor mensal, por criança acolhida.

	2025
<b>Subsídios</b>	<b>Montante recebido</b>
Atribuído pela Segurança Social	368 743,71
Atribuído por outras entidades	22 767,79
	<b>391 511,50</b>

	2024
<b>Subsídios</b>	<b>Montante recebido</b>
Atribuído pela Segurança Social	345 016,36
Atribuído pelo IEFP	2 802,84
Atribuído por outras entidades	45 825,45
	<b>393 644,65</b>

### 13. Acontecimentos após a data do Balanço

A data em que as demonstrações financeiras estão autorizadas para emissão foi 18 de Março de 2026. Desde 31 de Dezembro de 2025, e até à data de emissão das demonstrações financeiras, não foram recebidas novas informações acerca de condições que existam à data do balanço e que dessem lugar a ajustamentos ou divulgações nas demonstrações financeiras.

A Fundação tem acompanhado a evolução dos acontecimentos decorrentes do agravamento do conflito no Médio Oriente, verificado em fevereiro de 2026, o qual tem intensificado a instabilidade geopolítica na região e gerado impactos indiretos na economia global e nos mercados financeiros. Esta situação aumentou a incerteza quanto à evolução futura das condições económicas, não sendo possível, à data, estimar os potenciais efeitos que possam vir a afetar as operações da Fundação.

Ainda assim, a Fundação mantém-se atenta ao evoluir da situação, avaliando continuamente os riscos associados e adotando as medidas consideradas adequadas a cada momento. Até à presente data, não foram identificados impactos materiais que justificassem alterações às demonstrações financeiras com referência a 31 de dezembro de 2025.

### 14. Instrumentos Financeiros

#### Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de ativos e passivos financeiros em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 são detalhadas conforme se segue:

Ativos Financeiros	31/12/2025	31/12/2024
Clientes	17 814,05	7 637,92
Outros créditos a receber	26 477,47	17 383,41
Caixa e depósitos bancários	311 954,54	285 933,14
	<b>356 246,06</b>	<b>310 954,47</b>
Passivos Financeiros	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores	77 125,98	48 570,40
Financiamentos Obtidos Curto Prazo	24 164,78	22 751,06
Financiamentos Obtidos Médio/Longo Prazo	130 000,00	155 000,00
Outras contas a pagar	84 238,57	84 468,23
	<b>315 529,33</b>	<b>310 789,69</b>

Na rubrica de Outras contas a pagar estão incluídos essencialmente valores relativos a remunerações a liquidar ao pessoal, nomeadamente acréscimo de férias e subsídio de férias, no montante de €69.821,07, que embora só venham a ser pagos no ano seguinte, são gastos do ano de relato de acordo com o pressuposto da especialização dos exercícios. Estão ainda contemplados nesta rubrica alguns gastos relativos ao período de 2025, cuja faturação apenas ocorrerá em 2026 no montante de €12.931,00.

A rubrica dos Financiamentos Obtidos Curto Prazo diz respeito ao contrato de locação financeira da viatura Fiat e aos dois empréstimos junto do Montepio Geral.

A Fundação apresenta as seguintes responsabilidades futuras no âmbito de Locações Financeiras:

Pagamentos futuros	31/12/2023	31/12/2023
Menos de um ano	4 500,00	3 500,00
Entre um a cinco anos	11 464,83	16 526,92
	<b>15 964,83</b>	<b>20 026,92</b>

A rubrica dos Financiamentos Obtidos diz respeito à contratualização de dois financiamentos bancários no montante de 100.000,00 € cada, junto do Montepio que foram destinados à construção da Casa do Jardim e do período do Covid e à locação financeira mencionada acima e contratualizada junto do Santander Consumer. A 31/12/2025 a Fundação devia o montante total de €138.199,95 nos empréstimos do Montepio Geral, um dos empréstimos do Montepio foi contratualizado a 10 anos a uma taxa de juro de 2,50% e o outro foi contratualizado a 9 anos a uma taxa de juro indexada à Euribor a seis meses acrescida de 1,50% de spread.

De seguida apresentamos o detalhe da rubrica de clientes, em função da sua antiguidade:

### Antiguidade de Saldos – CLIENTES

	31/12/2024			31/12/2023		
	Quantia Bruta	Imparidade Acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia Bruta	Imparidade Acumulada	Quantia escriturada líquida
Vencido	-	-	-	-	-	-
0-30 dias	17 814,05	-	17 814,05	7 637,92	-	7 637,92
30-90 dias	-	-	-	-	-	-
> 90 dias	15 637,02	15.637,02	-	15 637,02	15.637,02	-
	<b>33 451,07</b>	<b>15.637,02</b>	<b>17 814,05</b>	<b>23 274,94</b>	<b>15.637,02</b>	<b>7 637,92</b>

Relatório  
de Gestão  
e Contas  
2025

### Imparidades – CLIENTES

		31/12/2025			
		Saldo inicial	Reforços	Reversões	Saldo Final
Cientes		15 637,02	-	-	15 637,02
		<b>15 637,02</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15 637,02</b>

		31/12/2024			
		Saldo inicial	Reforços	Reversões	Saldo Final
Cientes		15 637,02	-	-	15 637,02
		<b>15 637,02</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15 637,02</b>

No final do período de relato foi feita uma análise às contas de clientes de forma a avaliar se seriam recuperáveis ou não.

Apresentamos também o detalhe da rubrica de fornecedores, em função da sua antiguidade:

### Antiguidade de Saldos – FORNECEDORES

	31/12/2025			31/12/2024		
	Quantia Bruta	Imparidade Acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia Bruta	Imparidade Acumulada	Quantia escriturada líquida
Não vencido	-	-	-	-	-	-
0-90 dias	37 462,41	-	37 462,41	12 586,89	-	12 586,89
90-180 dias	34 063,10	-	34 063,10	30 383,04	-	30 383,04
> 180 dias	5 600,47	-	5 600,47	5 600,47	-	5 600,47
	<b>77 125,98</b>	<b>-</b>	<b>77 125,98</b>	<b>48 570,40</b>	<b>-</b>	<b>48 570,40</b>

O saldo de 5.600,47 euros com antiguidade acima de 180 dias diz respeito à construção da Casa do Gil pelo fornecedor Engimov. Adicionalmente, a Fundação do Gil não reconhece um montante de 15.000,00 euros com esse mesmo fornecedor por discordância dos valores faturados. A esta data não houve evolução na resolução da discordância com o fornecedor.

## Instrumentos de Fundos Patrimoniais

A 31 de Dezembro de 2025 o Fundo Patrimonial da Fundação é de € 498.797,90 totalmente realizado pelos fundadores, a saber:

- Em 85% pela Parque Expo 98, SA
- Em 15% pelo Instituto para o Desenvolvimento Social

O valor relativo a Resultados transitados corresponde aos resultados acumulados ao longo dos vários anos de atividade.

As Outras Variações nos fundos patrimoniais são compostas por doações que tiveram por base ativos duradouros, nomeadamente o terreno e as obras de adaptação da Casa do Gil e Casa do Jardim. O montante de €44.666,66 registado em 2025 diz respeito à amortização do subsídio da campanha Swatch para a construção da Casa do Gil e ao terreno concedido pelo Ministério das Finanças registado em propriedade industrial que se encontram a ser reconhecidos linearmente pelo período de 40 anos (Nota 15.5).

A variação em 2025 dos Resultados Transitados refere-se à aplicação do Resultado Líquido de 2024 no valor positivo de €95.570,26.



## 15. Outras Informações consideradas relevantes

### 15.1. Estado e outros entes públicos

A Fundação beneficia de isenção prevista no nº 2 do artigo 10º do CIRC (Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas). Esta isenção foi reconhecida em 17 de Novembro de 2005, com aplicação retrospectiva a 04 de Fevereiro de 2002.

Neste contexto a Fundação é um sujeito passivo que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola.

No final do período findo em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 as rubricas de Estado e Outros Entes Públicos, apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2025		31/12/2024	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Retenção de impostos sobre rendimentos	-	3 095,22	-	3 554,77
Imposto sobre o valor acrescentado	-	2 695,04	-	887,35
Contribuições para a segurança social	-	9 160,63	-	10 138,45
	-	14 950,89	-	14 580,57

### 15.2. Diferimentos

A rubrica de diferimentos apresenta a seguinte decomposição:

	31/12/2025	31/12/2024
	Ativo	Ativo
Seguros	7 106,87	5 819,19
Trabalhos especializados	1 430,13	792,41
Outros gastos diferidos	2 257,55	2 204,63
	10 794,55	8 816,23

	31/12/2025	31/12/2024
	Passivo	Passivo
Donativos recebidos em 2025	19 534,74	11 150,00
	19 534,74	11 150,00

### 15.3. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos é detalhada conforme se segue:

Fornecimentos e serviços externos	2025	2024
<b>Subcontratos</b>	<b>22 895,10</b>	<b>17 074,59</b>
Outros	22 895,10	17 074,59
<b>Serviços especializados</b>	<b>327 585,88</b>	<b>250 269,59</b>
Trabalhos especializados	20 030,68	22 824,67
Publicidade e propaganda	91 977,86	41 527,17
Vigilância e segurança	629,85	647,70
Honorários	142 905,82	108 899,57
Conservação e reparação	17 150,18	25 356,07
Outros	54 891,49	51 014,41
<b>Materiais</b>	<b>7 356,54</b>	<b>18 907,16</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4 515,63	6 681,14
Material de escritório	2 330,71	4 531,25
Artigos para oferta	510,20	7 669,77
Outros	0,00	25,00
<b>Energia e fluidos</b>	<b>37 133,04</b>	<b>33 759,21</b>
Eletricidade	11 553,05	9 292,47
Combustíveis	18 043,37	18 717,41
Água	7 536,62	5 749,33
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>6 858,24</b>	<b>5 639,79</b>
Deslocações e estadas	6 858,24	5 639,79
<b>Serviços diversos</b>	<b>90 777,50</b>	<b>87 929,38</b>
Rendas e alugueres	8 449,62	9 718,91
Comunicação	8 960,37	10 782,92
Seguros	8 608,51	7 122,76
Contencioso e notariado	40,00	315,00
Limpeza, higiene e conforto	62 843,84	57 301,66
Outros serviços	1 875,16	2 688,13
<b>Total</b>	<b>492 606,30</b>	<b>413 579,72</b>

De destacar que na rubrica de honorários estão, nomeadamente, todos os custos que a Fundação suporta com as educadoras que trabalham a recibo verde na Casa do Gil.

### 15.4. Gastos com o Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubricas de Gastos com o pessoal apresentava a seguinte composição:

Gastos com o pessoal	2025	2024
Remunerações dos órgãos sociais	88 879,24	83 212,78
Remunerações do pessoal	405 184,74	423 856,00
Encargos sobre remunerações	98 073,13	103 286,86
Outros	3 159,86	8 095,08
	<b>595 296,97</b>	<b>618 450,72</b>

O número médio de empregados durante o ano de 2025 foi de 23 colaboradores, sendo que no ano transato era de 24 colaboradores.

As remunerações do pessoal chave da Gestão encontram-se divulgadas na Nota 6.

### 15.5. Outros Rendimentos e gastos

A decomposição das rubricas de Outros gastos e perdas e de Outros rendimentos e ganhos no final de 31 de Dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

Outros rendimentos e ganhos	2025	2024
Subsidio ao Investimento Casa Gil	32 963,90	32 963,90
Subsidio ao Investimento Terreno	11 702,76	11 702,76
Outros	589,61	1 469,00
	<b>45 256,27</b>	<b>46 135,66</b>

Outros gastos e perdas	2025	2024
Impostos e taxas	3 355,88	5 577,34
Outros	3 915,82	4 707,96
	<b>7 271,70</b>	<b>10 285,30</b>

A rubrica de subsídio ao investimento regista o reconhecimento das doações relacionadas com os bens constantes do Ativo fixo tangível (Casa do Gil) e Ativo intangível (Direito de utilização do terreno), que passaram a ser registadas em resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo doado/cedido por dedução ao valor das respetivas depreciações e amortizações.

## 15.6. Depreciações e Amortizações

O detalhe da rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

Depreciações	2025	2024
Ativos fixos tangíveis	84 290,25	72 733,75
Ativos fixos intangíveis	21 367,58	20 515,31
	<b>105 657,83</b>	<b>93 249,06</b>

## 15.7. Juros e Gastos Similares Suportados

O detalhe da rubrica de Juros e Gastos Similares Suportados nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

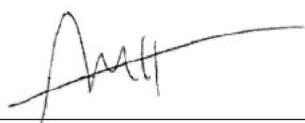
Juros e gastos similares suportados	2025	2024
Financiamentos bancários	8 600,40	12 114,88
	<b>8 600,40</b>	<b>12 114,88</b>

## 15.8 Divulgações exigidas por diplomas legais

Informações requeridas pelo artº 21º do Decreto-Lei nº 411/91 e pelo Decreto-Lei nº 534/80:

- a) A Fundação não tem contribuições em dívida à Segurança Social; e
- b) A Fundação não tem impostos em mora ao Estado.

Lisboa, 18 de Março de 2026



O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração

## Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Fundação do Gil

### RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Período de 2025

Senhores membros do Conselho de Administração da,  
**Fundação do Gil**

Em cumprimento do disposto na lei e dos estatutos da Fundação do Gil (Fundação), compete-nos emitir o relatório anual sobre a nossa ação fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração da Fundação, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

No decurso do exercício findo a 31 de dezembro de 2025, o Conselho Fiscal acompanhou com regularidade a atividade da Fundação tendo efetuado os seguintes procedimentos:

- ▶ Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- ▶ Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à Entidade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- ▶ Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
- ▶ Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da Fundação;
- ▶ Fiscalizámos a eficácia do sistema de controlo interno;
- ▶ Estivemos disponíveis para receber as comunicações de irregularidades apresentadas por colaboradores e órgãos sociais da Fundação;
- ▶ Confirmámos que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração de Alterações de Fundos Patrimoniais, a Demonstração de Fluxos de Caixa e as notas anexas, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- ▶ Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e Estatutos da Fundação;
- ▶ Cumprimos as demais atribuições constantes da lei e/ou dos Estatutos da Fundação.

No decurso dos nossos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal de contas que foi efetuada pelo Revisor Oficial de Contas que integra este Conselho, foi emitida, nesta data, a correspondente Certificação Legal das Contas sem reservas, sem ênfases e sem outros assuntos.

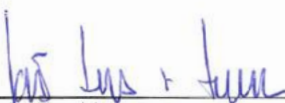
Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:

- a) A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão do exercício de 31 de dezembro de 2025 cumpre com os as disposições legais e estatutárias da Fundação;
- b) O Relatório de Gestão do exercício de 31 de dezembro de 2025 satisfaz os requisitos previstos no Código das Sociedades Comerciais; e
- c) o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração de Alterações de Fundos Patrimoniais, a Demonstração de Fluxos de Caixa e as notas anexas do exercício de 31 de dezembro de 2025, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis;

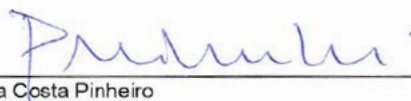
Finalmente, não podemos deixar de salientar e agradecer a excelente colaboração recebida no desempenho das suas funções do Conselho de Administração da Sociedade e dos serviços com os quais tivemos oportunidade de contactar.

Lisboa, 18 de março de 2026

#### O Conselho Fiscal



João Vieira de Almeida  
(Presidente)



Paulo da Costa Pinheiro  
(Vogal)

Assinado por: **Fábio André Barata Gonçalves Cruz**  
Num. de Identificação: 13188165  
Data: 2026.03.18 14:50:29+00'00'

**Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.**  
Representada por  
Fábio André Barata Gonçalves Cruz (ROC n.º 1961)  
(Vogal Revisor Oficial de Contas)

## Certificação Legal das Contas



Ernst & Young  
Audit & Associados - SROC, S.A. Tel: +351 217 912 000  
Avenida da Índia, 10 –Piso 1 www.ey.com  
1349-066 Lisboa  
Portugal

### Certificação Legal das Contas

#### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação do Gil (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 1.743.328,61 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.393.313,65 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 14.492,62 euros), a Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração de Alterações de Fundos Patrimoniais e a Demonstração de Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Fundação do Gil em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

##### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

##### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilístico;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.



## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

P.  
2

Relatório  
de Gestão  
e Contas  
2025



Fundação do Gil  
Certificação Legal das Contas  
31 de dezembro de 2025

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, e tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a entidade não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 18 de março de 2026

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por:

Assinado por: **Fábio André Barata Gonçalves Cruz**  
Num. de Identificação: 13188165  
Data: 2026.03.18 14:45:10+00'00'

Fábio André Barata Gonçalves Cruz - ROC n.º 1961  
Registado na CMVM com o n.º 20210017



[geral@fundacaodogil.pt](mailto:geral@fundacaodogil.pt)

Geral: +351 21 355 24 50 | +351 21 355 24 59  
Casa de Acolhimento: +351 21 798 11 80

Av. Do Brasil, 53 D, Parque de Saúde de Lisboa,  
Pavilhão 13, 1700-063 Lisboa

